

**NÚCLEO DE LIVROS DE ARTISTA**

**FESTIVAL EXPERIMENTAL**

**LIVRO DE ARTISTA**

**EM VÍDEO**

**GRAVE UM VÍDEO DE ATÉ 2 MINUTOS DO SEU LIVRO DE ARTISTA**

**SERÃO SELECIONADOS 15 VÍDEOS.**

**ELES SERÃO DIVULGADOS EM NOSSAS REDES SOCIAIS E ABERTOS PARA O VOTO POPULAR.**

**TODAS AS INTERAÇÕES SERÃO LEVADAS EM CONSIDERAÇÃO E CONTARÃO COMO VOTO.**

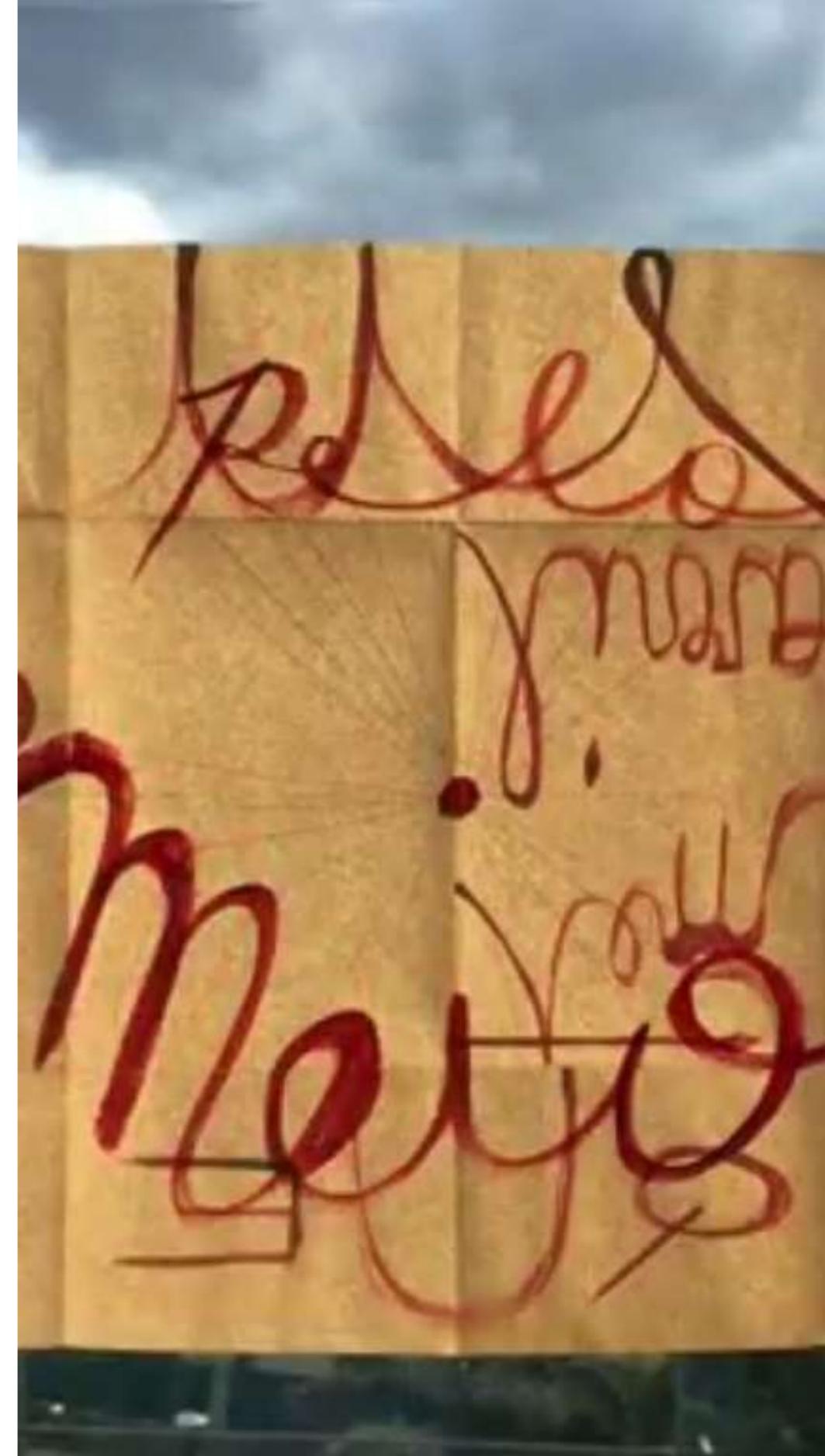
**APRECIEM OS VÍDEOS ATÉ 20 DE DEZEMBRO DE 2020**

# SOBRE O FESTIVAL

GISELE ASANUMA E MARGARIDA HOLLER

Os livros de artistas, como todo livro, pressupõem o manuseio, o virar das páginas instigados pela curiosidade literária, fabulatória ou informativa que apresentam. Com o avanço da digitalidade, os livros são constantemente alvo de discussão, sendo indagados quanto a sua validade no formato tradicional, impresso em papel. Será que se tornarão obsoletos? Serão substituídos pelas telas? Aos amantes do manusear do papel, do sentir o odor e do destacar trechos à mão a medida em que leem um livro, isso parece impossível. A eles, a sensorialidade é imprescindível para a experiência como leitor. Há os que defendem a facilitação da experiência trazida pelos e-readers: adequação de tamanho de fonte, luminosidade, a facilidade em portar muitos livros e acessá-los a qualquer tempo. Diante dessas discussões, os livros de artista também partilham dessa seara, nos colocando a pensar: estariam eles limitados a seus formatos manuais? Como explorar os novos recursos a que se tem acesso hoje e como lançar mão deles como ferramenta de ampliação da linguagem?

Os livros de artistas são em geral publicações de baixa tiragem, edições limitadas quando não exemplares únicos, de modo que a circulação sempre se deu de maneira restrita. Tal singularidade se deve ao apreço no cuidado de sua produção, em sua maioria realizada artesanalmente, com uso de técnicas delicadas, gestuais que dificultam sua reprodução ou que exigem impressões com um apuro técnico singular. Apresentam um envolverte teor poético cuja exploração da materialidade tem um peso importante, trazendo diversidade e riqueza a essa linguagem artística. E por estes mesmos motivos, desde sempre, os livros de artista enfrentam um desafio que, neste momento pandêmico, parece mais gritante: como fazer circular essa produção sem abdicar da intervenção sensível que o manusear de um livro de artista convoca? Como fazer uso da digitalidade, dos recursos tecnológicos que facilitam a partilha de conteúdos de maneira mais acessível, de modo democrático e para além do contexto artístico-museal?



Não por acaso, a questão do acesso ao livro de artista se destacou mais ainda neste momento de maior isolamento social diante das recomendações sanitárias e de saúde frente à pandemia de COVID-19. Faz-se necessário pensá-la e inventar novos modos de circulação dessas produções. Como preservar, ativar e transmitir poéticas de livros de artista ao lançar mão de recursos e desdobrá-las para outros suportes como as mídias digitais? Como convocar o universo narrativo que instaura um livro de artista nesses outros suportes? Que recursos audiovisuais poderiam ser explorados para garantir a transposição dos livros de artista para as telas? Como possibilitar o acesso e entendimento do livro de artista em sala de aula?

Partindo da premissa que o Núcleo de Livro de Artista é um abrigo propulsor onde a obra é processo, experimentação, construção e, conseqüentemente, uma aquisição de conhecimento, surge a ideia do Festival Experimental de Livro de Artista em Vídeo. A ideia do Festival se iniciou despretensiosamente em encontros que se sucederam desde maio de 2020 entre pesquisadores artistas. Fabiola Notari, docente, pesquisadora, artista e curadora, reuniu algumas pessoas de sua rede e partilhou o desejo de pesquisar conjuntamente esses assuntos que passaram a compor ações e proposições do Núcleo de Livros de Artista.

Apesar do momento bastante conturbado e incerto, organizou encontros de modo remoto (on-line) e um convite à investigação desta linguagem artística. Nesta empreitada, a questão principal foi: como dar visibilidade a este tipo de produção e como instigar a percepção sensível do leitor? A partir de pequenos experimentos coletivos, surgiu a ideia de reunir uma amostra de possibilidades ao expor livros de artista em vídeo.

## **Vídeo como performatização do livro**

O que seria necessário contemplar em um vídeo? Como destacar os indícios entendidos como vestígios, sinais e rastros no percurso do trabalho de livro de artista? Ou seria o vídeo uma outra produção, que menos estaria a serviço de explorar os bastidores de um livro de artista e mais em apresentar o livro de artista já finalizado? Como organizar e reconfigurar o fluxo do tempo-espço da pesquisa investigativa do livro de artista no meio videográfico?

“Experimentação: A experimentação deixa transparecer a natureza indutiva e investigativa da criação. No momento de concretização da obra, hipóteses artísticas são levantadas, postas à prova e deixam, assim, a investigação artística aparente. São ramificações no tempo da criação, que geram seleções e opções que se concretizam por sua vez, em novas formas. É nesse momento de testagem que novas realidades são configuradas, excluindo outras, a partir de critérios que surgem ao longo do percurso.”

*Cecilia Almeida Salles*

Com o intuito de refletir, analisar, discutir e potencializar diálogos com algumas questões da arte contemporânea, deu-se sequência a modos de aproximação tendo em mãos câmeras e colocando luz às problemáticas, ampliações e limitações que se apresentam com esse recurso. Um novo mundo de pesquisa se abriu, tanto técnica como conceitual. Filmar o ato de folhear de um livro com a câmera fixa na posição de um leitor do início ao fim é apenas uma maneira de apresentar um livro de artista. Teriam outras

mais interessantes? Ritmo, sonoridade, posicionamento e movimentação, aproximação e afastamento da câmera, brincar com o diálogo estabelecido com o espectador, destacar texturas, fragmentações de corpo-tempo-espaço, uma vez que o leitor registra uma ação, interage e envolve o leitor nas potencialidades do instante ao narrar e gravar o vídeo. Esta convergência de espaços híbridos e de vivências compartilhadas com o livro proporciona alguns parâmetros de investigação no contexto da arte contemporânea.

Eis que surge algo importante: que coreografia pede cada livro ao ser filmado? E a partir dessa indagação outras surgiram e que dispararam a produção do festival experimental de livro de artista em vídeo.

Como tocar com o olhar?

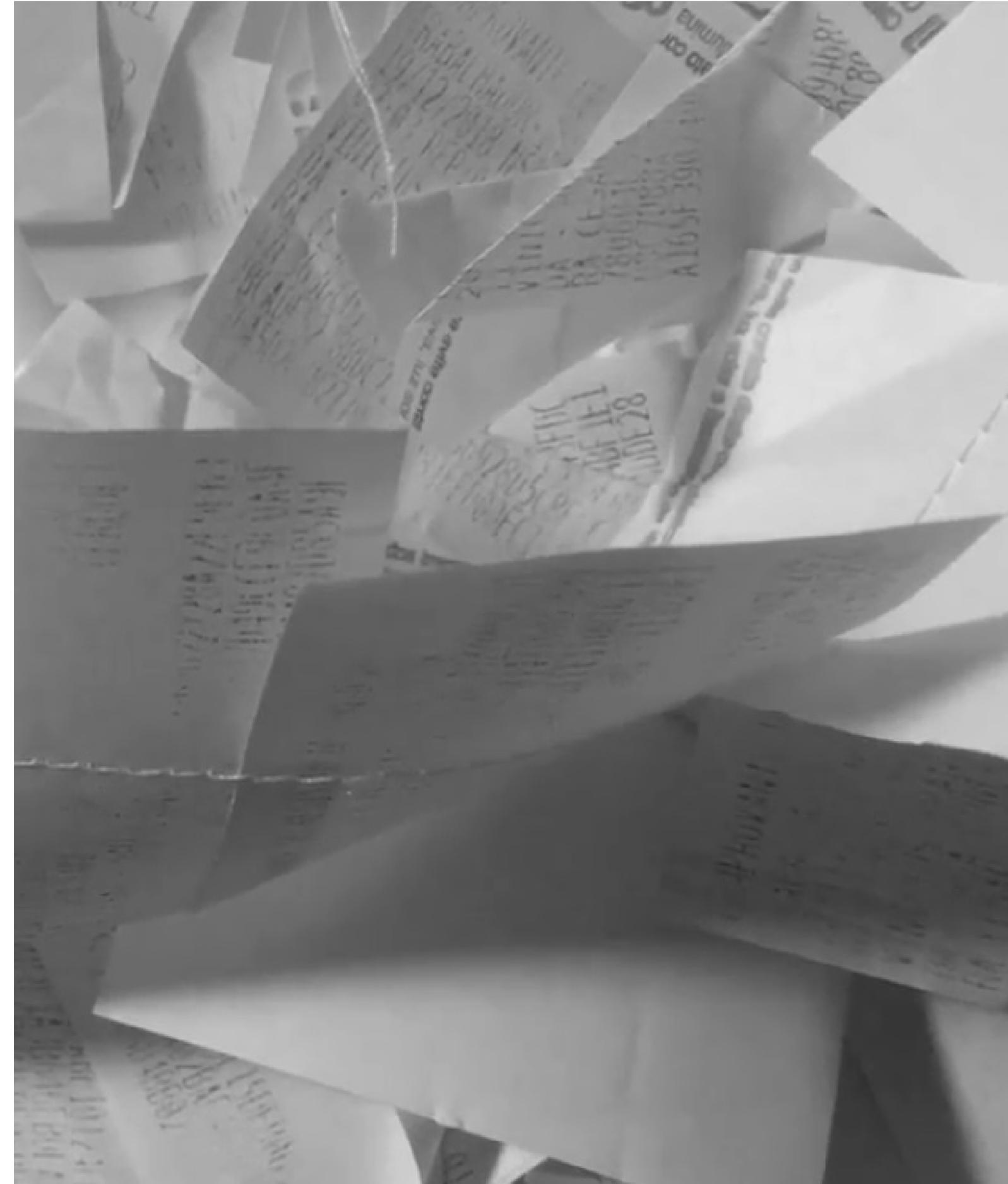
Como mostrar o ritmo de um livro?

Como traduzir um elemento tátil para uma outra linguagem?

Como fazer chegar o inexplicável, aquilo que nos tira dos excessos de justificativas ou classificações e nos mobiliza sensivelmente?

## **O festival**

Foram recebidas 60 inscrições de artistas de vários Estados do Brasil que proporcionaram deliciosas surpresas na apreciação de cada trabalho. A preocupação dos artistas com a cenografia, qualidade de luz, a pluralidade e amplitude de sentidos, proposição sonora instigaram outros tantos pensamentos acerca do deslimite que é a exploração poética e narrativa ao transpor um objeto material, manuseável para uma mídia audiovisual. Apresentamos a seguir esses trabalhos todos, dando destaque aos mais votados pelo público das redes sociais – Instagram e Facebook – do Núcleo de Livros de Artista.



# **SOBRE OS INSCRITOS**

**MG**  
**BELO HORIZONTE**

**RJ**  
**RIO DE JANEIRO**

**SP**  
**CAMPINAS**  
**COTIA**  
**EMBU DAS ARTES**  
**PIRACICABA**  
**PORANGABA**  
**SANTO ANDRÉ**  
**SÃO PAULO**  
**SÃO ROQUE**  
**SOROCABA**

**PR**  
**MARINGÁ**

**RS**  
**PORTO ALEGRE**

**SC**  
**BARRA VELHA**

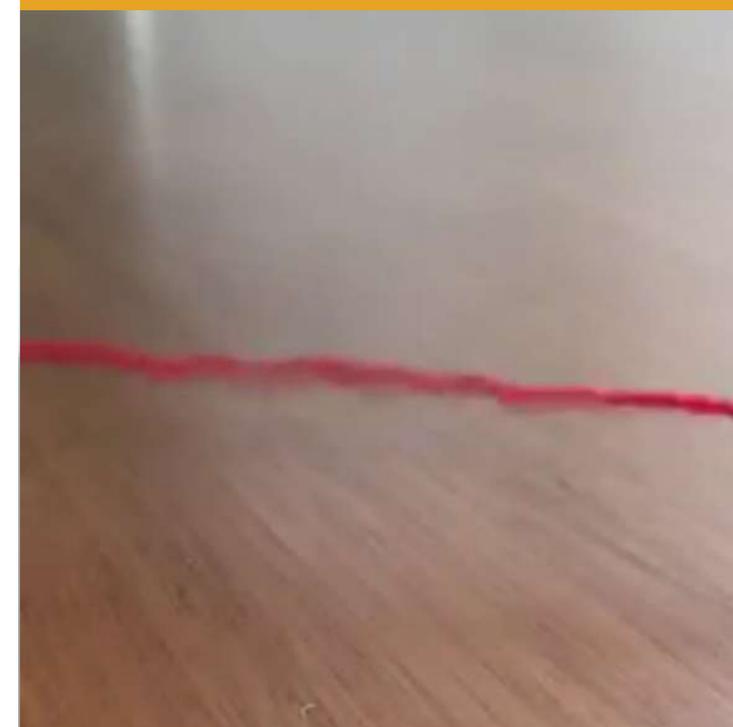
A person's hands are visible at the bottom, holding a blue folder. Inside the folder is a white document. A large yellow rectangular box is overlaid on the right side of the image, containing the text 'ARTISTAS SELECIONADOS PELO VOTO POPULAR' in white, bold, uppercase letters.

**ARTISTAS  
SELECIONADOS  
PELO VOTO POPULAR**



ARIADNE, 2020  
[ TEXTO POR FABÍOLA NOTARI E LÉIA IZUMI ]

Em "Ariadne", a artista dá vida à história, ao livro e ao vídeo, entrelaçando, conduzindo e significando a narrativa por meio de uma linha vermelha. Assim como numa roca que forma o fio através das mãos de um artesão, o fio vermelho transpassa o nosso imaginário como um símbolo fortemente ligado a elementos mitológicos e a figuras femininas como as três moiras. O caminho que a linha percorre, cria uma dimensão espacial conforme as distâncias que o fio tece dentro do livro. Uma linha narradora, com espaços, tempos e sentimentos. A narrativa oral reafirma o lugar que a mitologia ocupa no nosso inconsciente coletivo. A cada palavra lida a escrita é vivenciada tal qual uma aranha que constrói uma teia dominando todas as técnicas, os materiais e os conhecimentos necessários para fiar sua obra, a artista narra, tece e transforma um objeto tátil em um objeto intangível que não o tocamos mas somos tocados por ele. Ariadne tece, ora com o fio, ora com o destino, a saída de seu labirinto.



"ARIADNE"  
Liliana Pardini  
Embu das Artes/SP

2020  
Vídeo  
1'18"

[link do vídeo](#)



TEATRO DE SOMBRAS  
[ TEXTO POR LIANA YURI E MARGARIDA HOLLER ]

“Teatro de sombras” é um livro de artista cuja exibição utiliza o espaço cênico e lúdico do vídeo como processo de construção, criação e investigação. A atmosfera do teatro na sua materialidade como efeitos ópticos, fonte de luz, superfície para reprodução de movimentos e criação a partir de sons anuncia um mistério que se aproxima. Técnica milenar cuja origem aconteceu no oriente, é vivenciada aqui como um teatro expandido num jogo coreográfico com livro de páginas interativas.

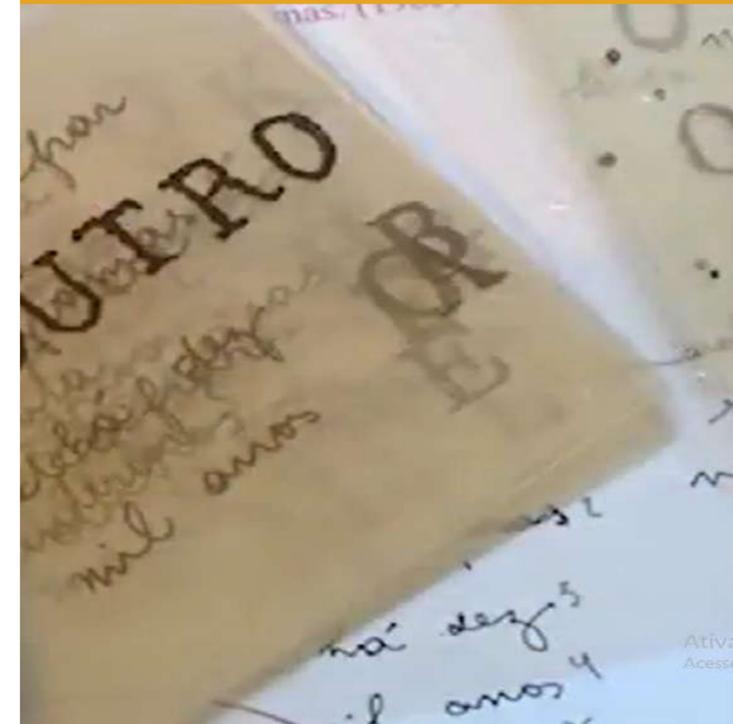
As mãos vão criando os espaços-tempo, o entre, elaborando o vazio das imagens. Tal qual uma grafia, a sombra virtual construída pelo movimento das mãos e em páginas sequenciais dá vida aos personagens. Neste contexto elaborado e mutante, que envolve tecnologia, experiências sensoriais e manuais, o livro-vídeo é criado naquele momento.



“TEATRO DE SOMBRAS”  
Circe Clingert  
Belo Horizonte/MG

2019  
Vídeo  
1'59"

[link do vídeo](#)



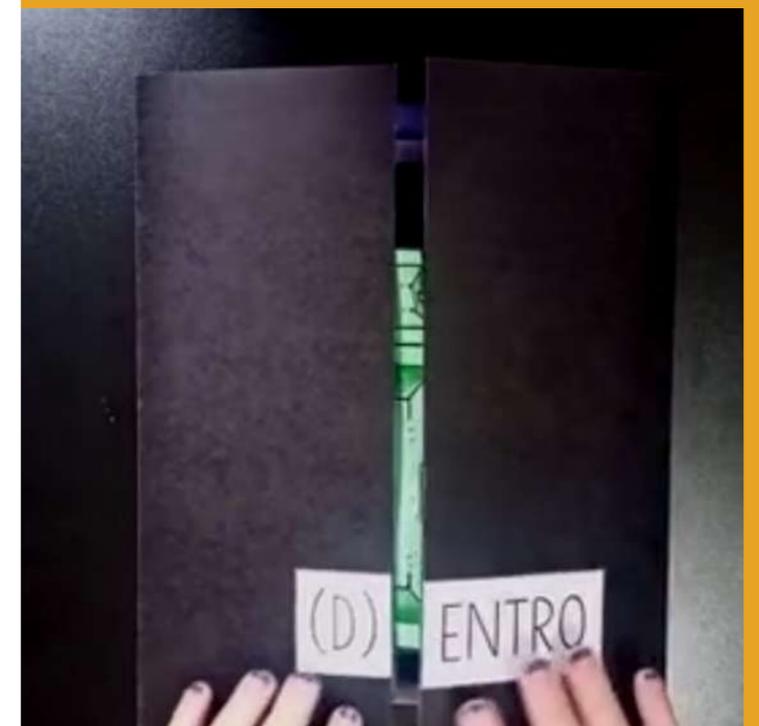
## EM CONSTRUÇÃO: O OUTRO [ TEXTO POR FABÍOLA NOTARI E LÉIA IZUMI ]

Baseado no poema de Carlos Drummond de Andrade, a artista descreve poeticamente o feito do seu minilivro, transparente, delicado. A fala compassada e pensada parece nos convidar a uma viagem pelas páginas translúcidas do livro, sem sequer abri-lo. A sua construção é a viagem, os processos do livro de artista é a estrutura da narrativa. O outro que nos observa, que nos fascina que está lá, é transparente sem ser óbvio, que ao final do processo é guardado em uma caixa de acrílico. Um fazer poético que acontece deste a sua concepção, passando pela construção, armazenamento e vídeo. A poesia é permanente em todas as etapas. O ambiente intermeado de detalhes, de ferramentas, de esboços, nos traz a concretude que reafirma o lirismo poético. É visto, mas não revelado. O vídeo é um e o livro é "O Outro" que nos espia.

**"EM CONSTRUÇÃO: O OUTRO"**  
Leda Lucas  
Porangaba/SP

2015  
Vídeo  
43"

[link do vídeo](#)



(D)ENTRO

[ TEXTO POR GISELE ASANUMA E JULIAN CAMPOS]

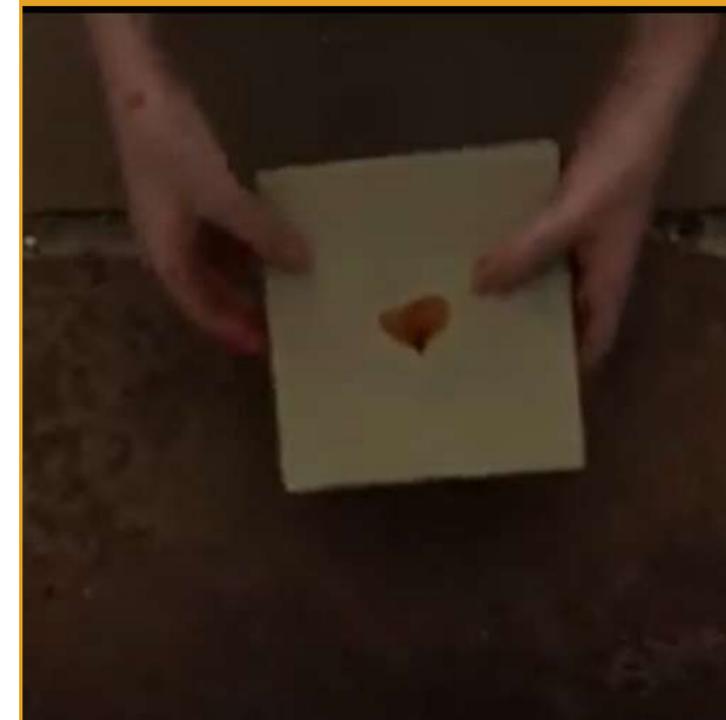
Abrir, abrir e abrir. O trabalho é tomado por este gesto de abertura. Uma capa preta não dá pistas de seu conteúdo. Surpresa de cores, de tons e tamanhos vão se expandindo a medida em que as aberturas vão se dando. Armários, gavetas, cômodas, todo tipo de mobília que faz referência ao que se guarda na intimidade de uma casa, na privacidade de um quarto. Abrir, abrir e abrir. Uma voz anuncia o teor dessa abertura e suavemente convida para entrar. Um convite para adentrar às variações que envolvem o dentro, falar do íntimo, contrapor com o fora.

Esta voz vai anunciando as maneiras que contemplam o ato de guardar, preservar, conter, apontando para a simplicidade de conservar, garantir o resguardo, o mistério ou a dimensão privada da vida. A mesma voz, aos poucos vai oscilando a narrativa, incluindo elementos indagativos, apresentando variações de posição, ora guarda-se para preservar, ora para se defender. Vai revelando que dentro e fora fazem parte de um exercício, de abrir e fechar, guardar ou mostrar, movimento que se faz diante do desejo e da recusa, do peso e da leveza, de proteção e do perigo. Um trabalho que envolve o titubear de tal exercício de abertura. Nas palavras narradas é possível sentir esse misto de enfrentamento e fracasso, coragem e fragilidade, no entanto, segue a movimentação de abertura, em cômodos internos cada vez menores, sempre avançando, cuidadosamente no ato de abrir, convite ao mais íntimo, ao mais interior, que ao final declara um ato último: ENTRO!

**“(D) ENTRO”**  
**João Paulo Baliscei**  
**MARINGÁ/PR**

**2015**  
**Vídeo**  
**1'58”**

[link do vídeo](#)



## NATUREZA MORTA

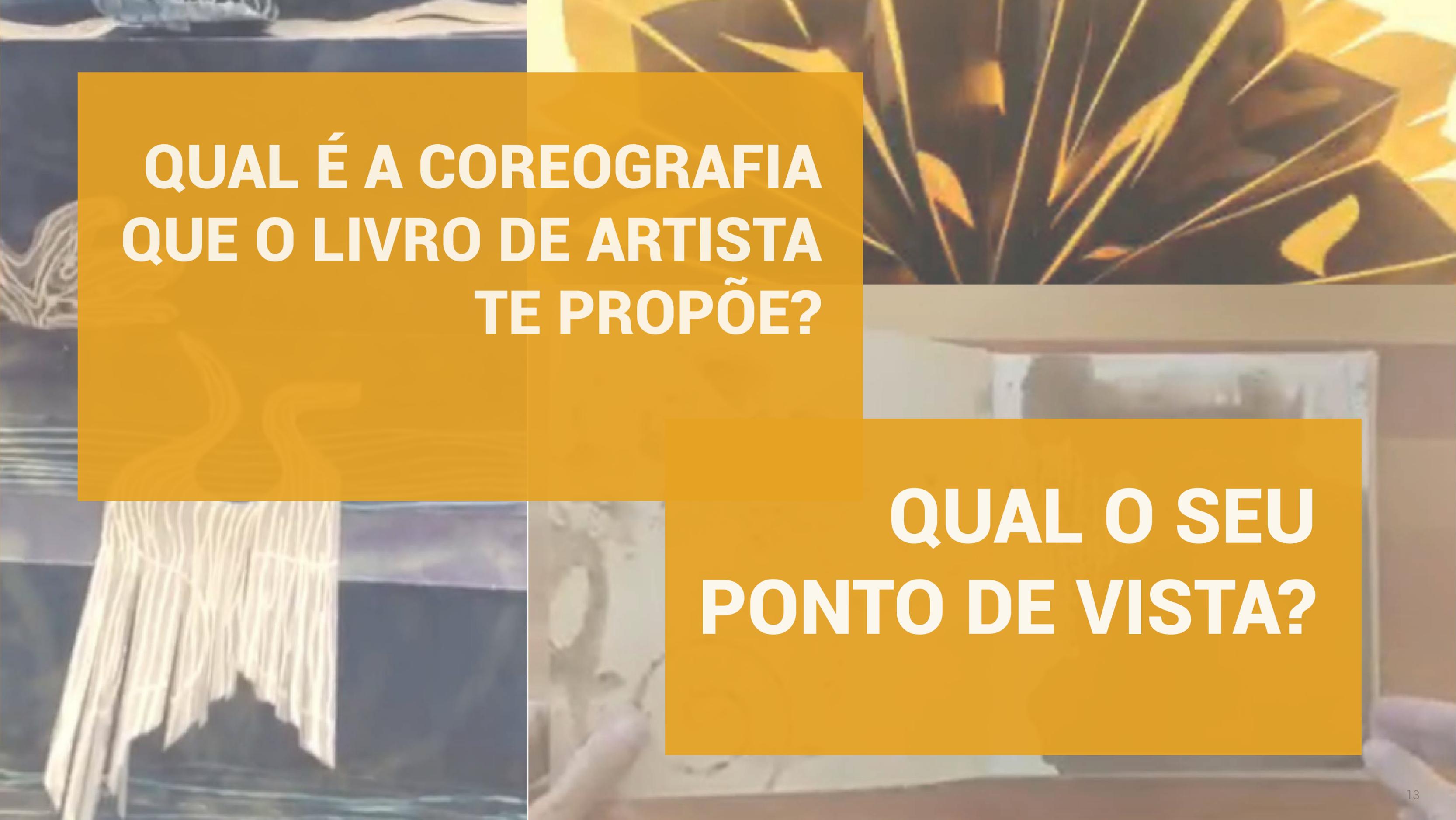
[ TEXTO POR GISELE ASANUMA E JULIAN CAMPOS]

O cantarolar dos pássaros anuncia a narrativa que se seguirá. Em formato sanfona, o livro vai sendo aberto numa câmera fixa privilegiando o mostrar do todo e da extensão que pode ter um livro ampliado horizontalmente. Aos poucos, na contiguidade das páginas, o livro vai surpreendendo com a movimentação suave das mãos que vão abrindo suas dobras, sobreposto a um chão rústico que dialoga com os elementos que se apresentarão. A posição das mãos revela um gesto generoso daquele que oferece algo ao outro de maneira a dar conforto àquele que olha. Grilos, cigarras e tantos outros sons vão acompanhando um adentrar como quem atentamente vai avançando ao interior de uma floresta. Os olhos vão acompanhando a amplitude da sanfona, formando composições diversas aleatoriamente entre as dobras anteriormente abertas e outras que surgem. Naturalmente e com simplicidade as cores em tons de terra vão se juntando, aproximando elementos diferentes. O predomínio do fundo branco nas imagens dão destaque a esse tom alaranjado, fazendo saltar os elementos naturais, oferecendo delicadezas perceptivas aos olhos de quem vê. Formas orgânicas das folhas secas cuidadosamente escolhidas, posicionadas lado a lado com outras formas, borboletas que dialogam numa mímese de cores e formas. Fotografias que deram a ver detalhes, ora aproximando o olhar para os veios das folhas, ora tomando distância e revelando a fragilidade de suas formas.

**“NATUREZA MORTA”**  
Ana Clara Braga  
Porto Alegre/RS

2019  
Vídeo  
142”

[link do vídeo](#)



**QUAL É A COREOGRAFIA  
QUE O LIVRO DE ARTISTA  
TE PROPÕE?**

**QUAL O SEU  
PONTO DE VISTA?**

# ARTISTAS PARTICIPANTES



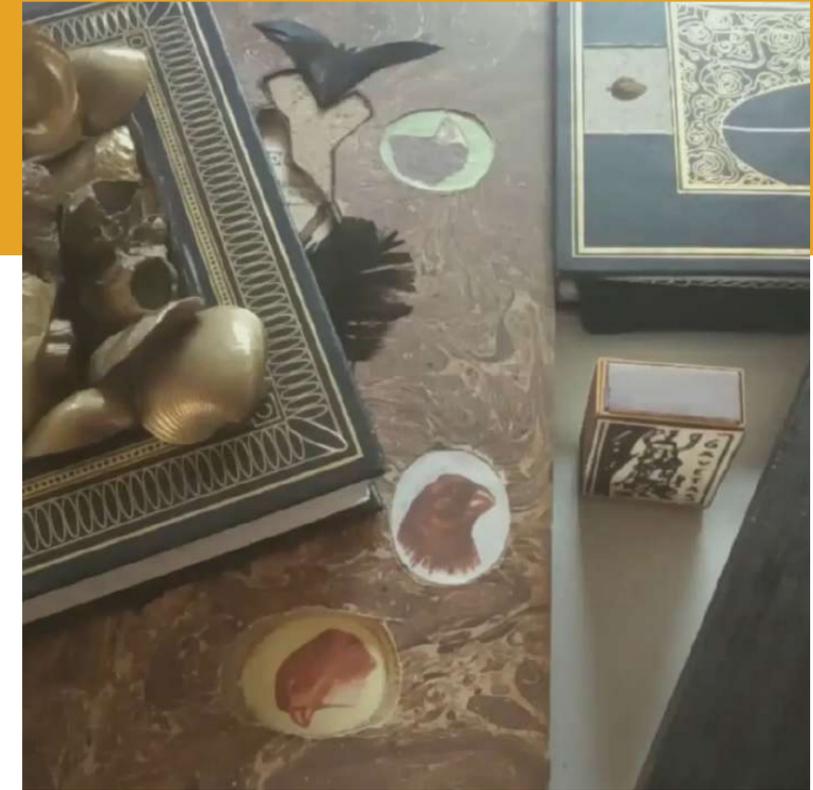
**Gabriel Coelho**  
Barra Velha/SC

Topografia, 2020  
1'14"  
[vídeo](#)



**Gabriela Irigoyen**  
Rio de Janeiro/RJ

What if?, 2020  
30"  
[vídeo](#)



**Ruana Negri**  
São Paulo/SP

Mareado, 2020 / Instinto I, 2018 /  
Gavetas I, 2014 a 2016 /  
Instinto II, 2020  
1'07  
[vídeo](#)



Iara Carvalho  
São Paulo/SP

Mulheres Pontiagudas, 2020  
1'14"  
[vídeo](#)



Guilherme Bergamini  
Belo Horizonte/MG

Educação para todos, 2018  
56"  
[vídeo](#)



Guilherme Bergamini  
Belo Horizonte/MG

Quatro gerações, 2015  
1'11"  
[vídeo](#)

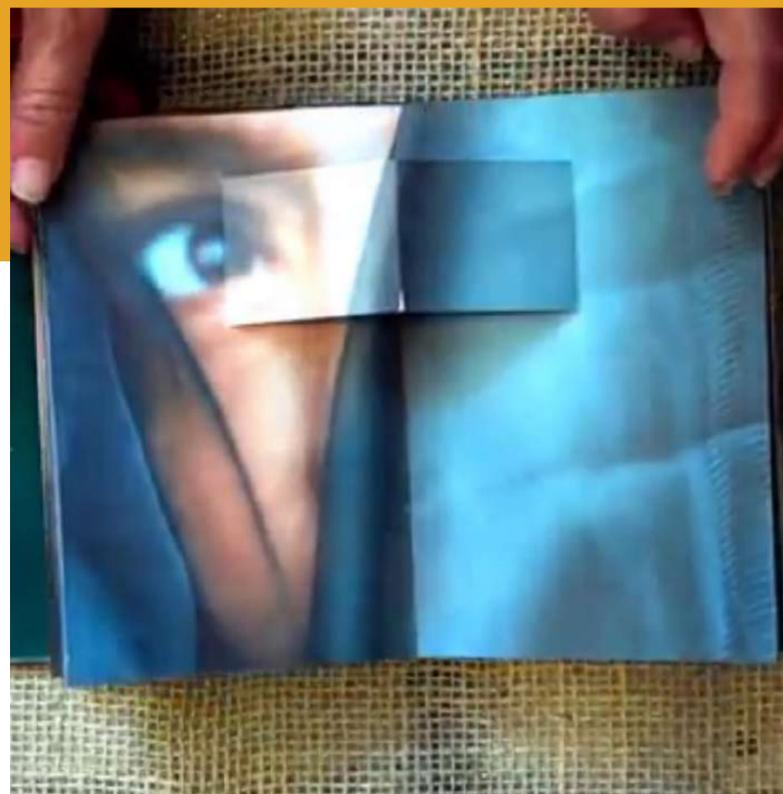


**Lídice Salgot**  
Piracicaba/SP

Terra - Lenda ou realidade?, 2018

1'31"

[vídeo](#)

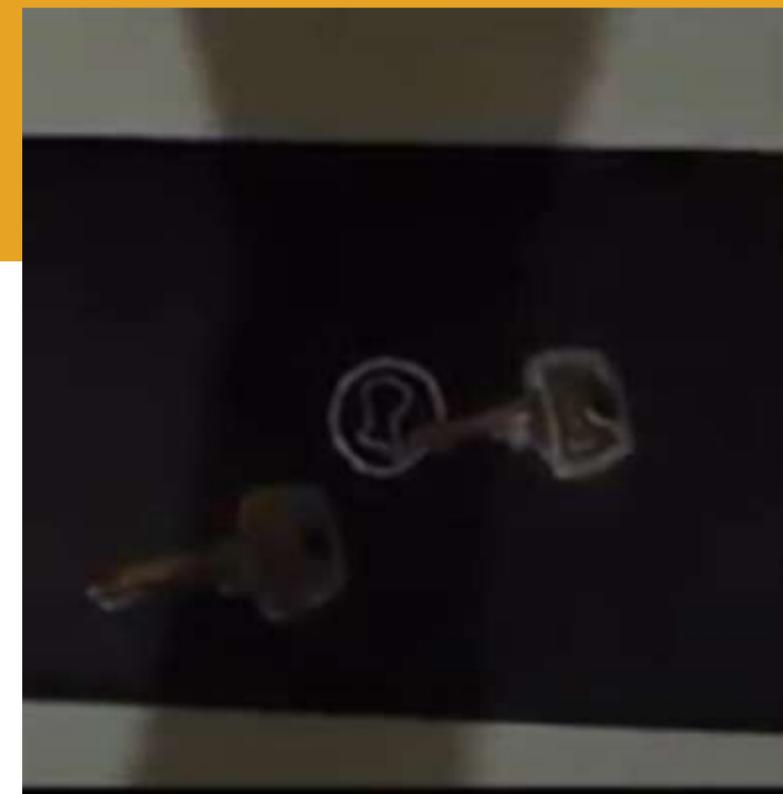


**Bella Scorzelli**  
Rio de Janeiro/RJ

Desdobramentos, 2020

2'00"

[vídeo](#)



**Keli Vasconcelos**  
São Paulo/SP

A chave, 2020

1'28"

[vídeo](#)



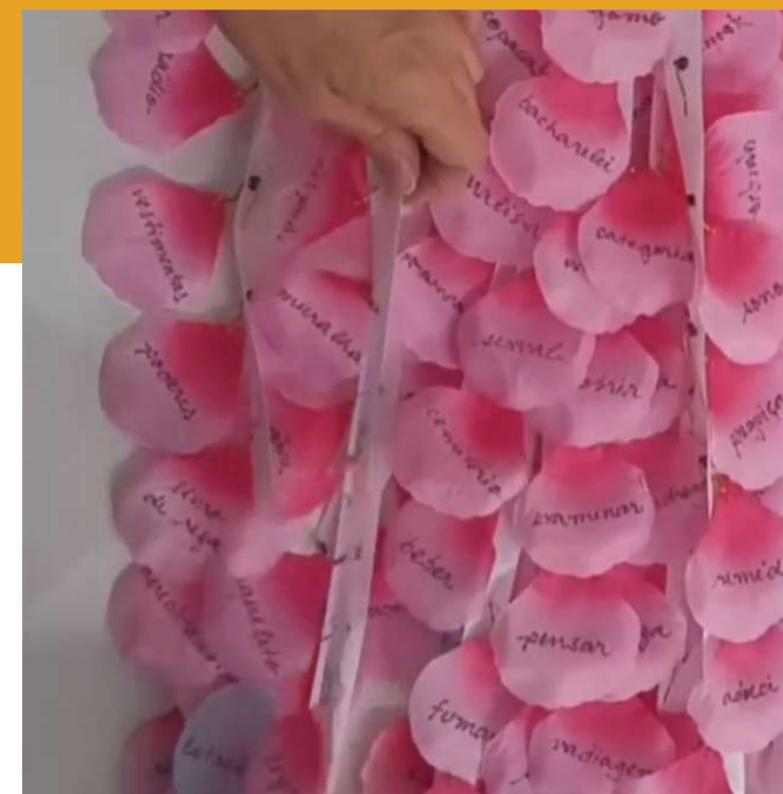
**Agatha Pereira**  
São Paulo/SP

8 Tempos, 2019  
50"  
[vídeo](#)



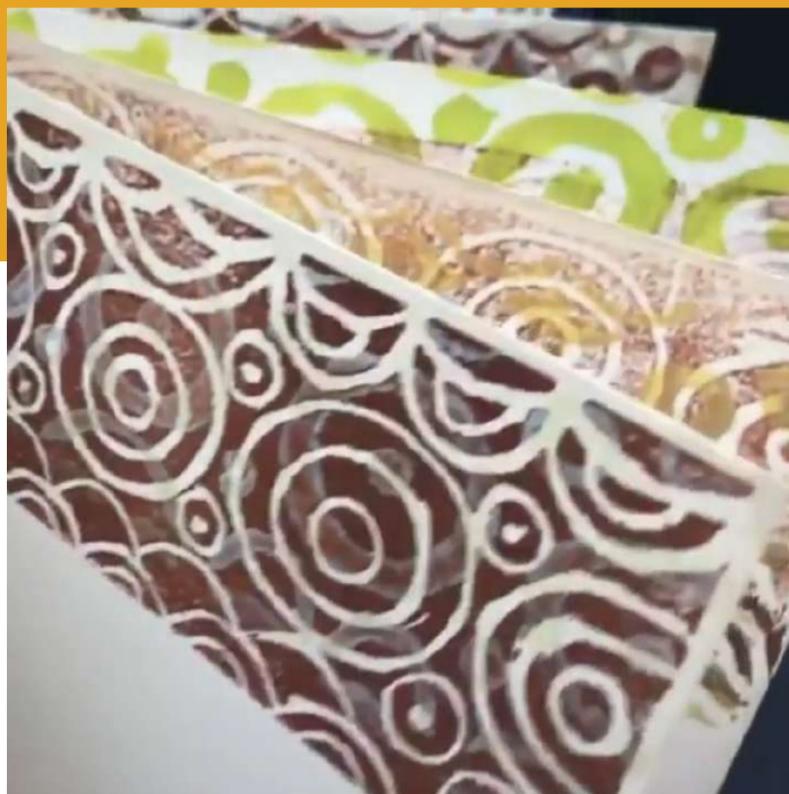
**Luana Lacerda**  
Belo Horizonte.MG

O livro Respire - Mar, 2020  
52"  
[vídeo](#)



**Cris Rosa**  
Sorocaba/SP

Estrela, 2019/2020  
1'07"  
[vídeo](#)



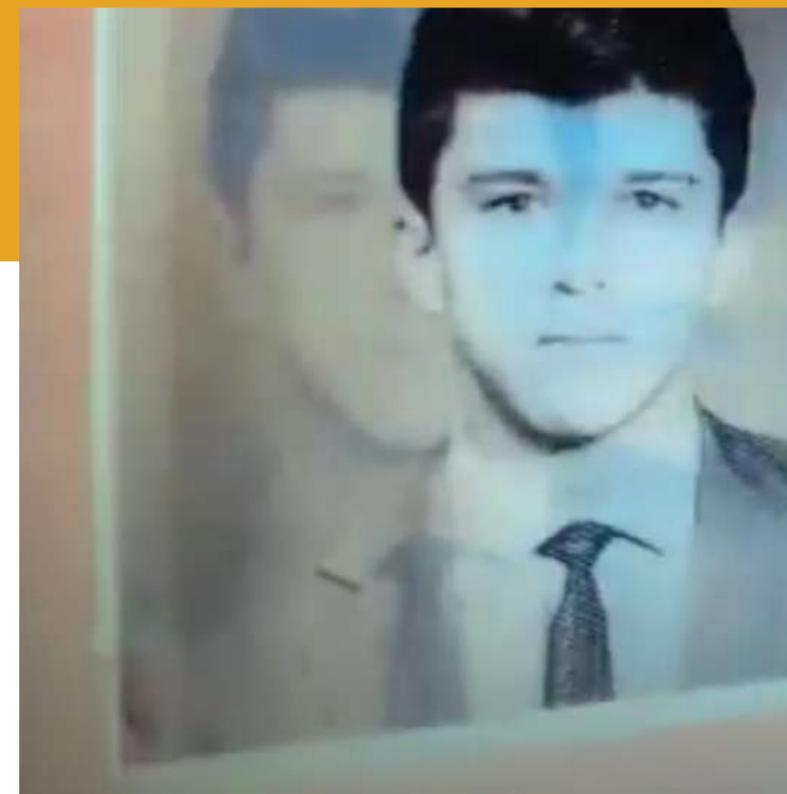
**Renata Danicek**  
São Paulo/SP

Ecoando, 2020  
58"  
[vídeo](#)



**Andréa Branco**  
São Roque/SP

s/título, 2010  
1'35"  
[vídeo](#)



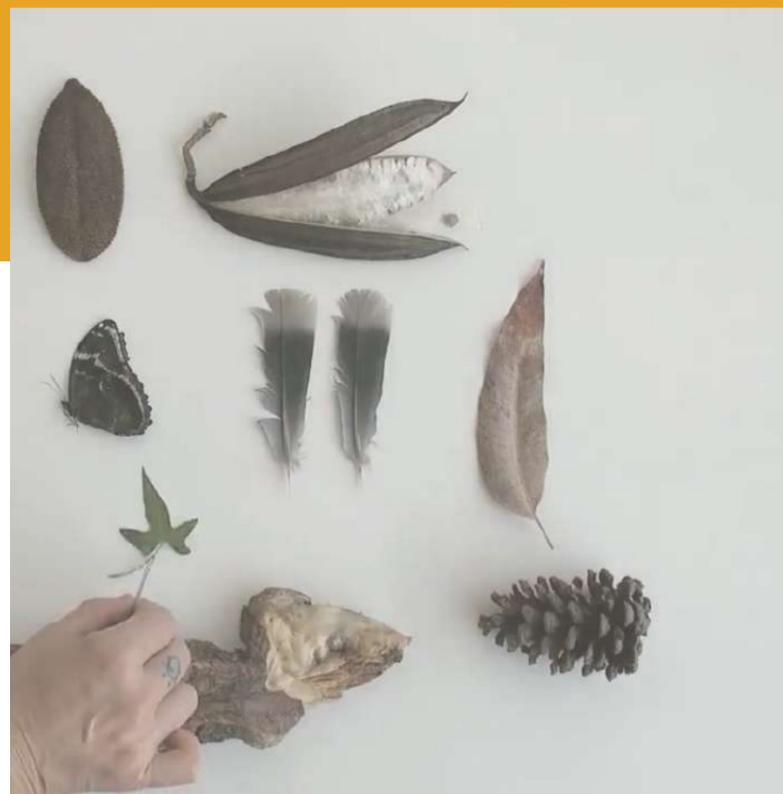
**Weimar**  
Ribeirão Preto/SP

Weimar, s/título 2  
(série "Transcurso"), 2017  
48"  
[vídeo](#)



**Cristina Bottallo**  
São Paulo/SP

Amarelos , 2020  
2'00"  
[vídeo](#)



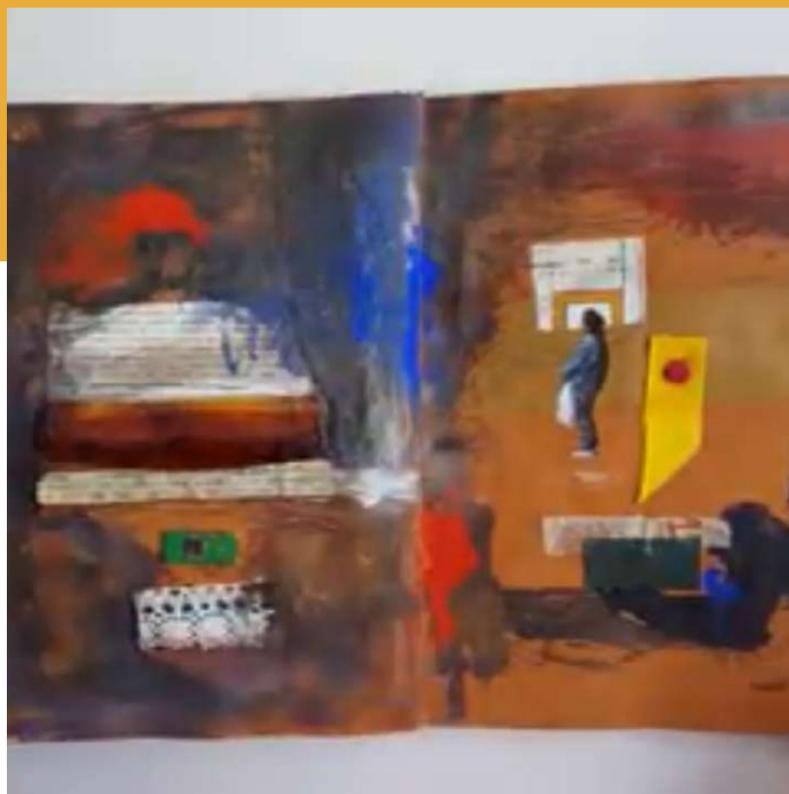
**Cristina Bottallo**  
São Paulo/SP

Eu não queria que você morresse,  
2020  
1'50"  
[vídeo](#)



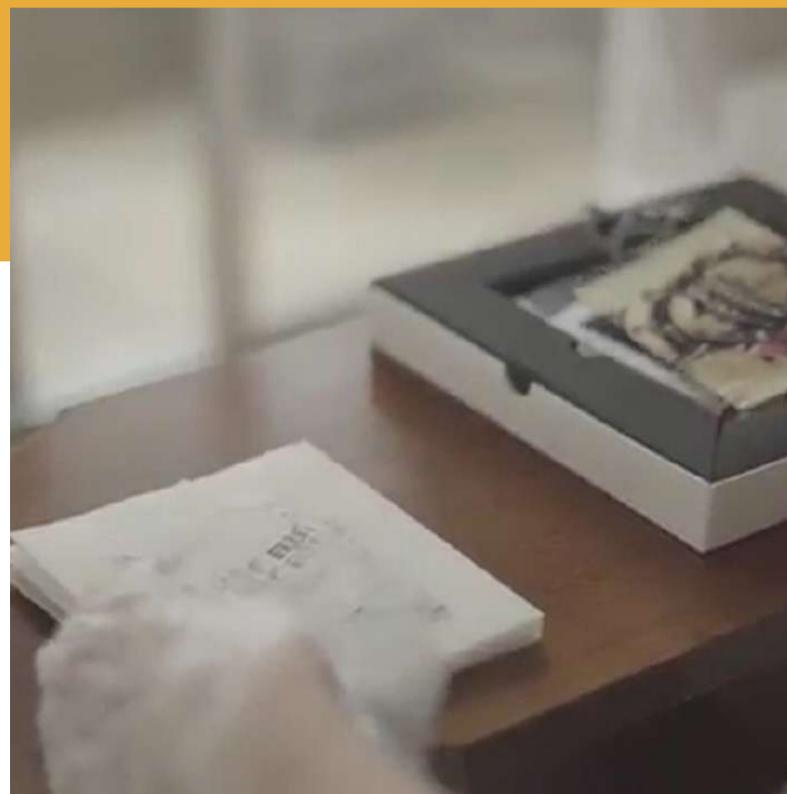
**Lídice Salgot**  
Piracicaba/SP

Árvores, 2016  
1'45"  
[vídeo](#)



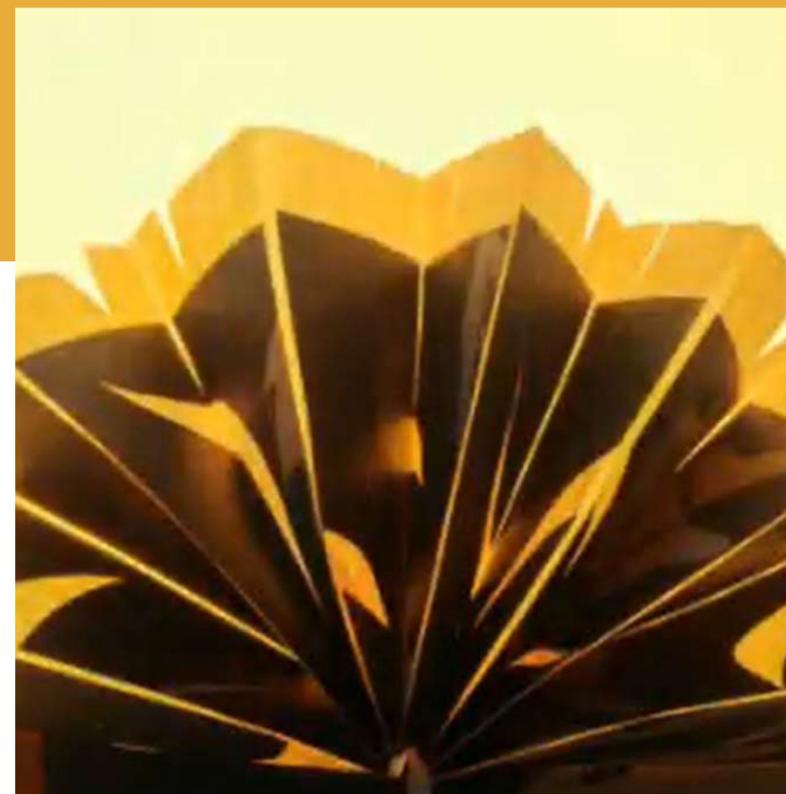
**Samuel Ribeiro Jr.**  
São Paulo/SP

s/título  
1'44"  
[vídeo](#)



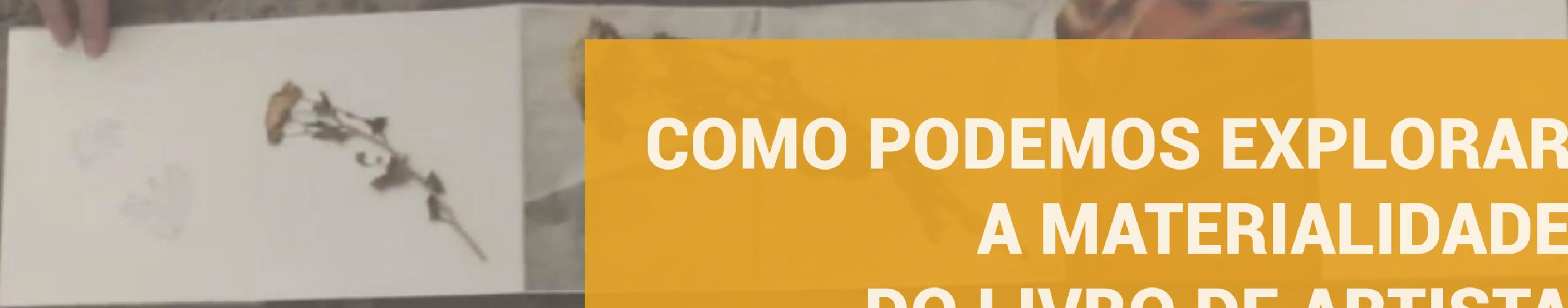
**Liliane Oraggio**  
São Paulo/SP

Por onde Errei, 1992 /  
No vértice da Deriva, 2005 /  
Longe Subindo, 2001  
2'00"  
[vídeo](#)



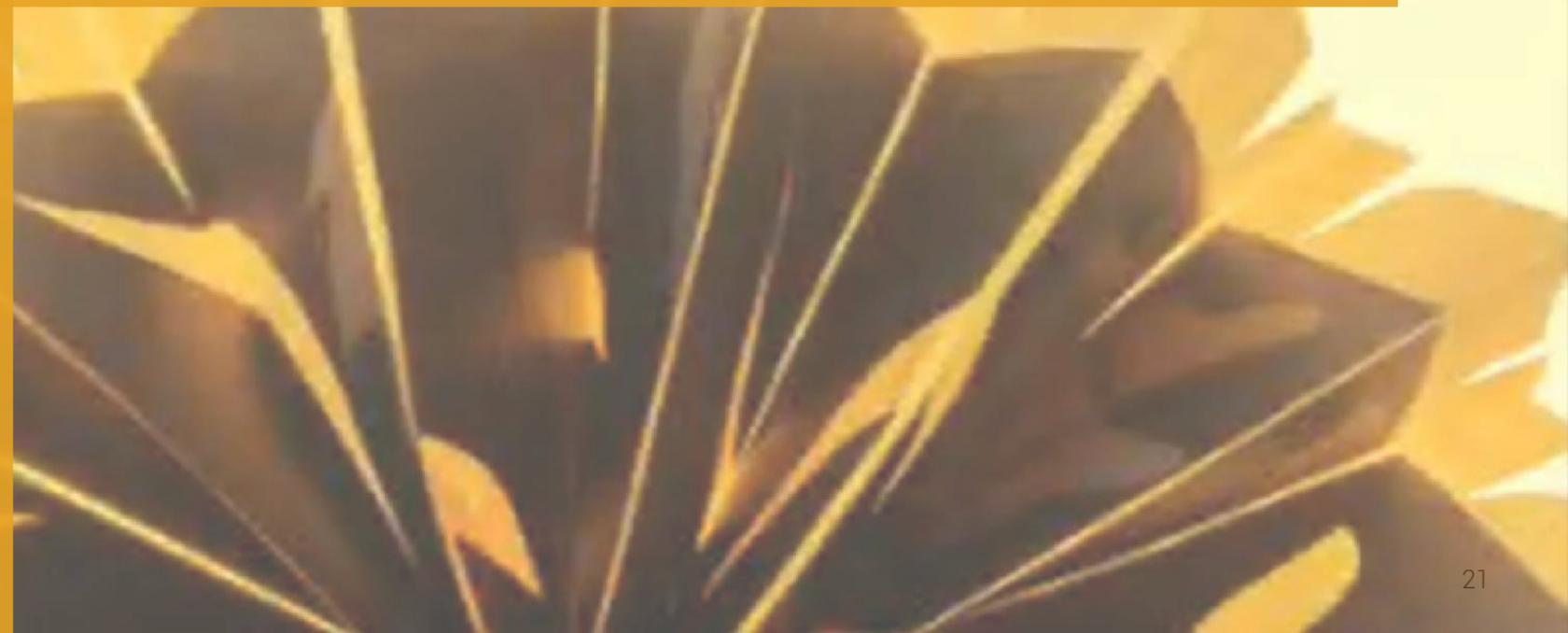
**Cris Rosa**  
Sorocaba/SP

Livro de Fogo 2020  
1'22"  
[vídeo](#)



**COMO PODEMOS EXPLORAR  
A MATERIALIDADE  
DO LIVRO DE ARTISTA  
ATRAVÉS DO VÍDEO?**

**COMO MOSTRAR  
O RITMO  
DO LIVRO?**





**Luise Weiss**  
São Paulo/SP

Velho Pontão, 2015  
8"  
[vídeo](#)



**Silvana Assis**  
Piracicaba/SP

Female, 2020  
1'43"  
[vídeo](#)



**Rubens Cavalcanti da Silva**  
Santo André /SP

Até que o casamento  
nos separe, 2020  
1'40"  
[vídeo](#)



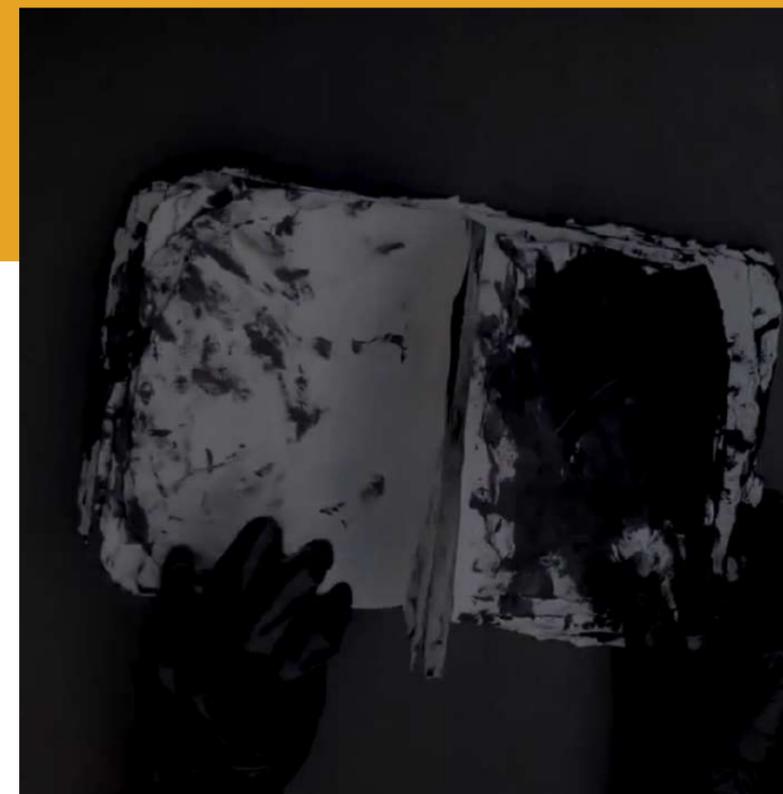
**Andréa Branco**  
São Roque/SP

O livro do ensino  
de caligrafia, 2019  
1'57  
[vídeo](#)



**Vicky V**  
São Paulo/SP

livrorastro II, 2020  
2'00"  
[vídeo](#)



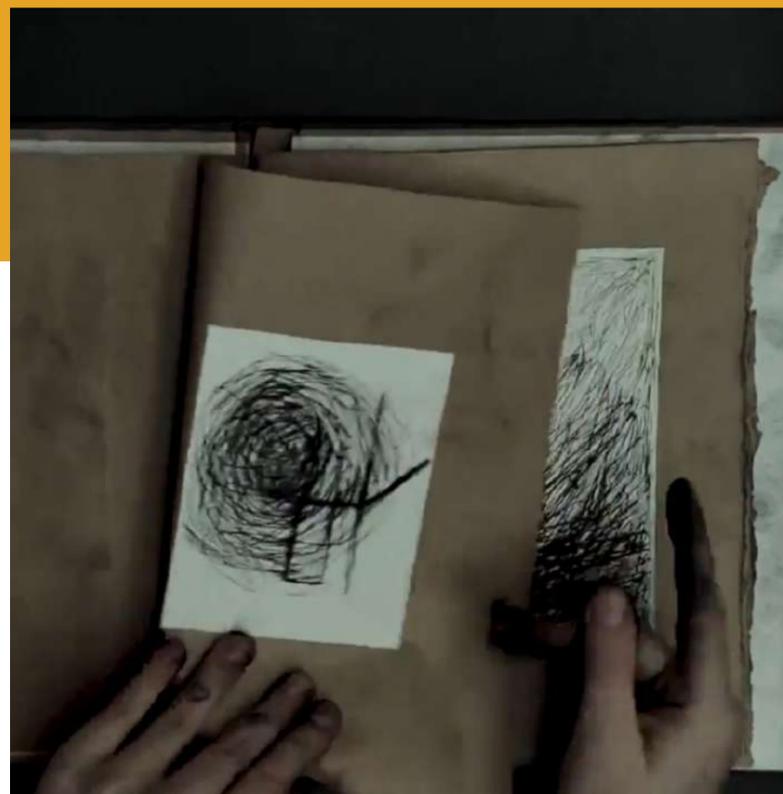
**Vicky V**  
São Paulo/SP

livrorastro III 2020  
1'04"  
[vídeo](#)



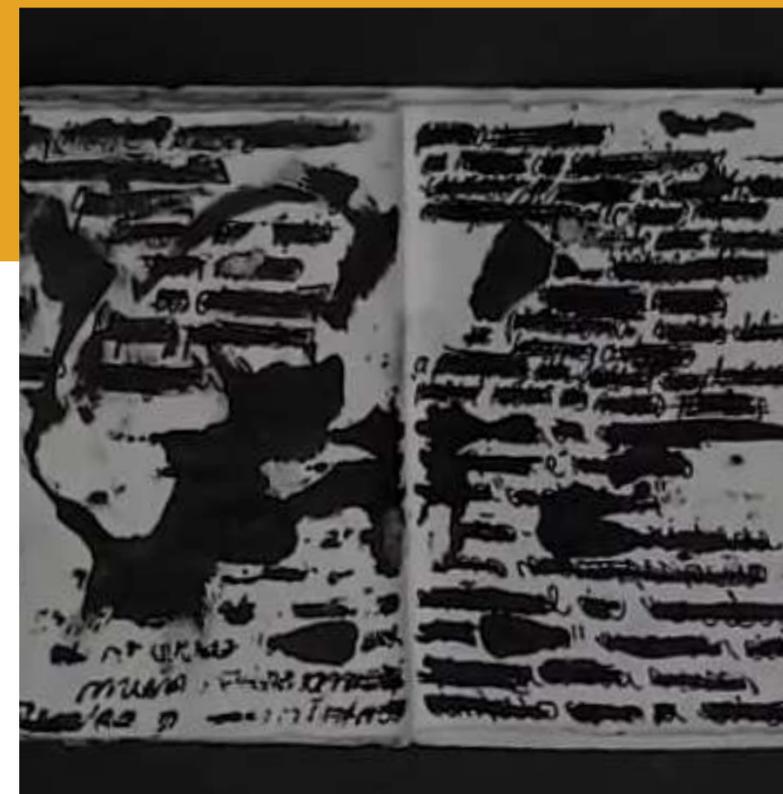
**Vicky V**  
São Paulo/SP

livrorastro IV, 2020  
1'46"  
[vídeo](#)



**Vicky V**  
São Paulo/SP

ruídos intencionais, 2019  
1'25"  
[vídeo](#)



**Vicky V**  
São Paulo/SP

escrevinhando III, 2020  
1'18"  
[vídeo](#)



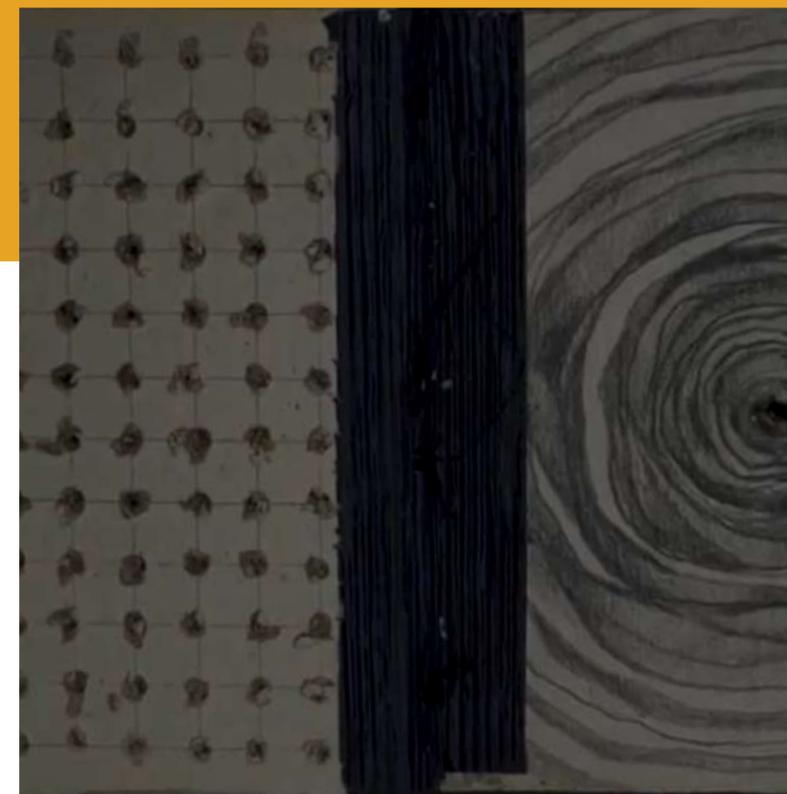
**Vicky V**  
São Paulo/SP

xpto, 2020  
1'30"  
[vídeo](#)



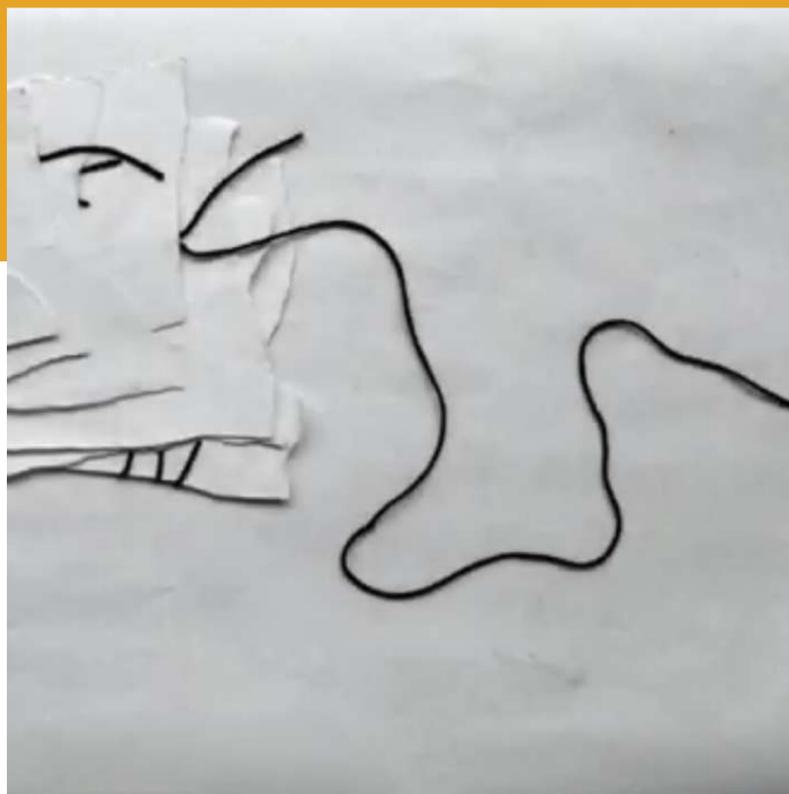
**Vicky V**  
São Paulo/SP

xpto II, 2020  
1'28"  
[vídeo](#)



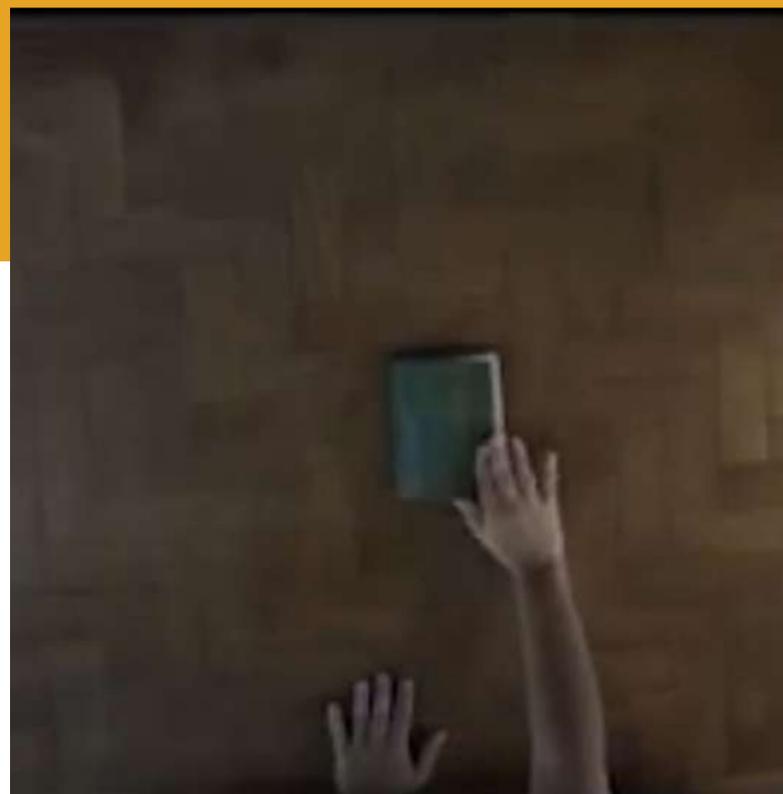
**Vicky V**  
São Paulo/SP

Tripofilia, 2018  
58''  
[vídeo](#)



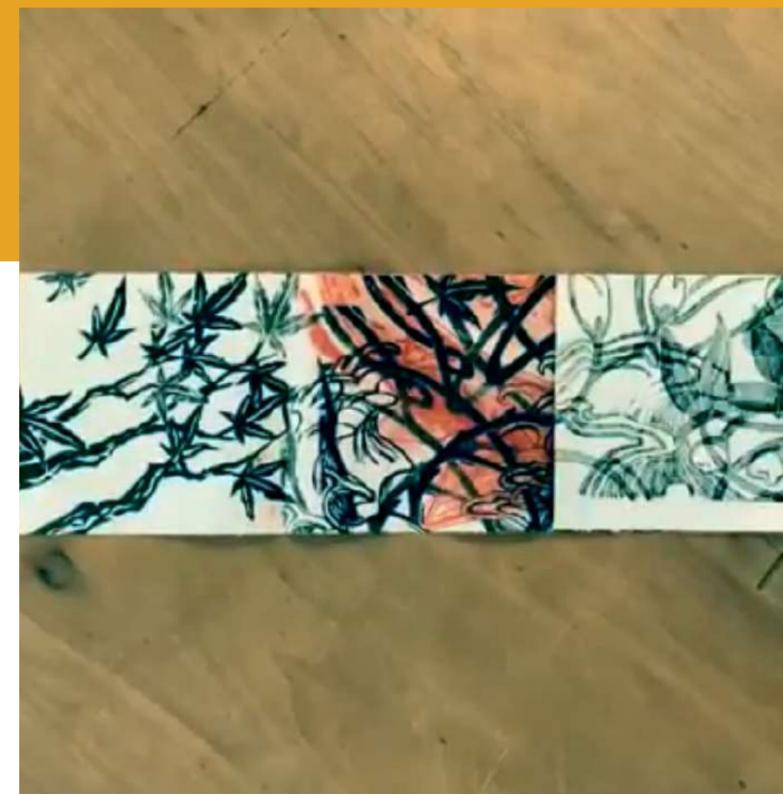
**Marta Mello**  
São Paulo/SP

linha preta, 2015  
39"  
[vídeo](#)



**Carmen Garcia**  
São Paulo/SP

OIR, 2020  
1'25"  
[vídeo](#)



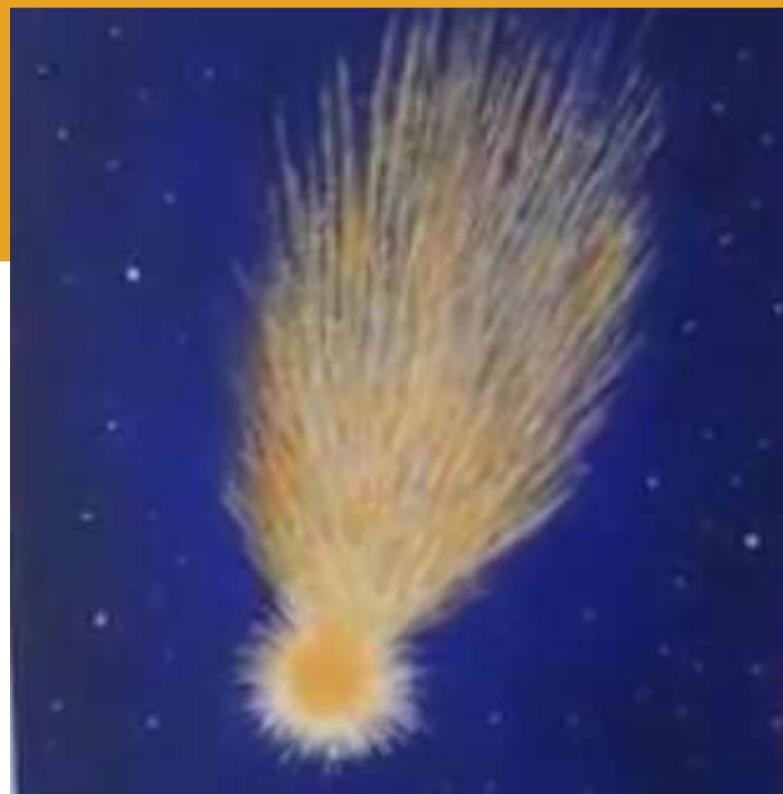
**Bruno Oliveira**  
São Paulo/SP

s/título, 2020  
16"  
[vídeo](#)



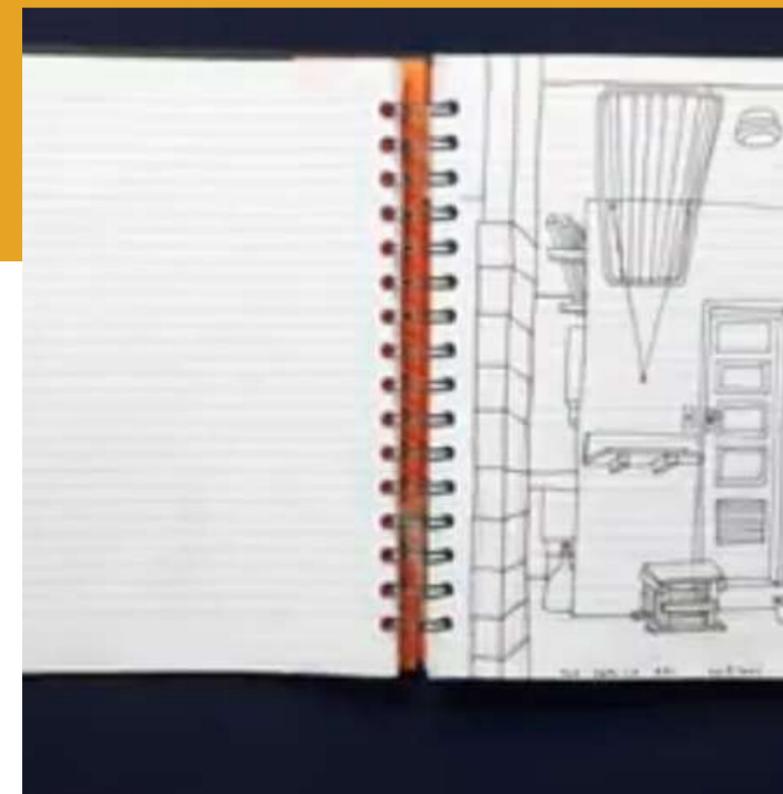
**Sandra Lopes**  
São Paulo/SP

Como transponho a agulha  
para um propósito de  
bordar o visível\_invisível, 2020  
30"  
[vídeo](#)



**Sandra Lopes**  
São Paulo/SP

Uma história do céu, 2020  
48"  
[vídeo](#)



**MIA**  
São Paulo/SP

s/título, 1985-2020  
1'51"  
[vídeo](#)



**Marta Mello**  
São Paulo/SP

Jornal, 2015  
30"  
[vídeo](#)



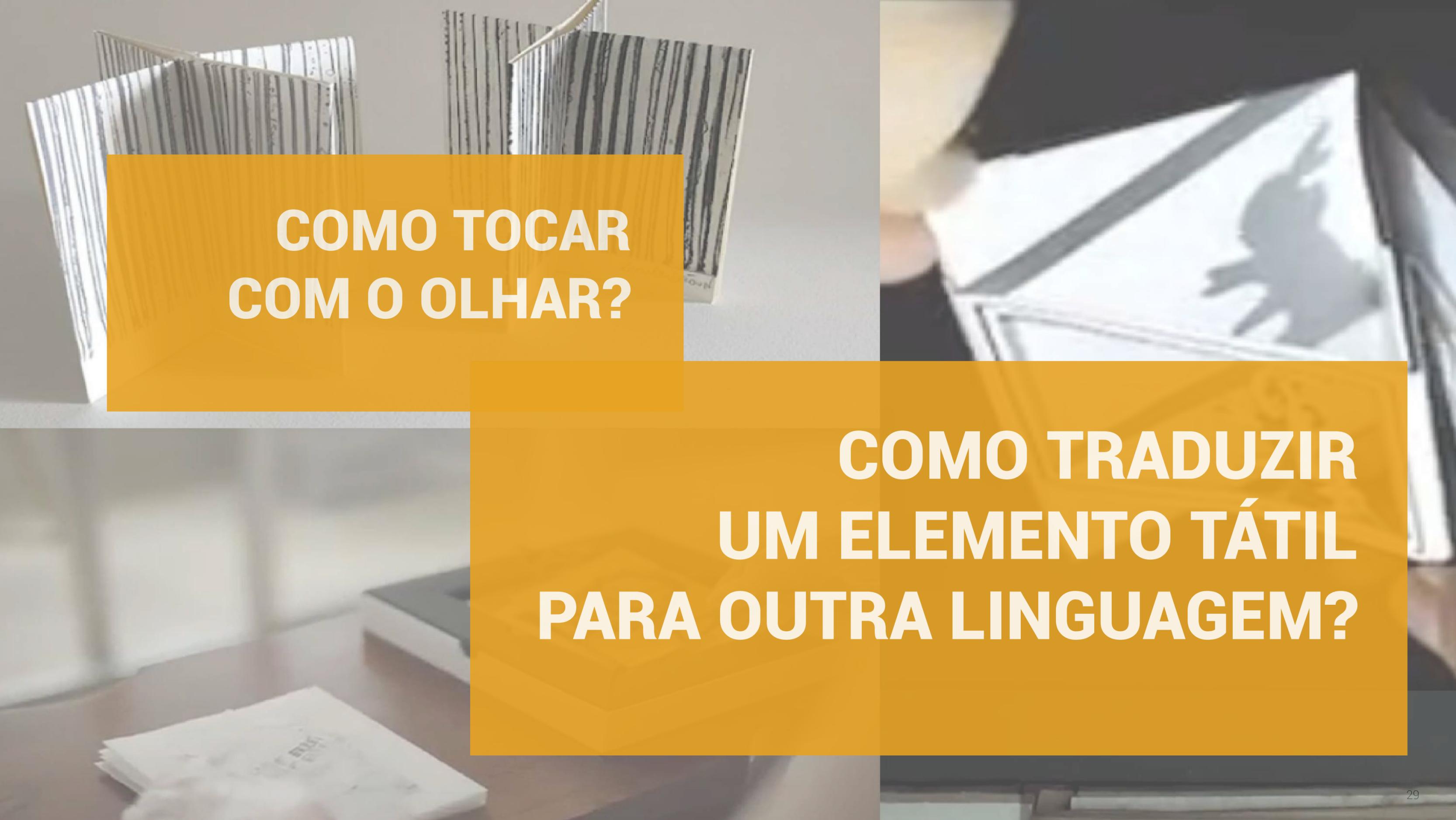
**Wesley Lima Brito**  
São Paulo/SP

Livro de espelhos, 2020  
30"  
[vídeo 1](#) [vídeo 2](#)



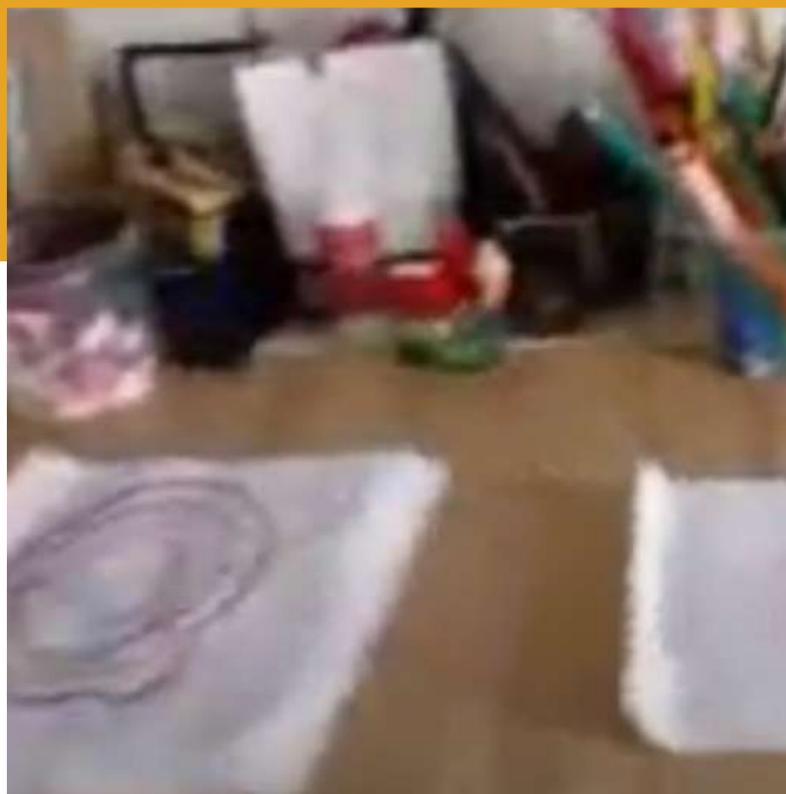
**Marta Mello**  
São Paulo/SP

Tem livro, 2017  
34"  
[vídeo](#)

The background of the slide is a composite image. The top-left portion shows a stack of papers with vertical lines, possibly a notebook or a set of documents, held together by a clip. The bottom-left portion shows a desk with a book and some papers. The right side of the slide is a close-up of a hand holding a white envelope with a dark silhouette of a hand on it. The text is overlaid on a semi-transparent orange rectangle.

**COMO TOCAR  
COM O OLHAR?**

**COMO TRADUZIR  
UM ELEMENTO TÁTIL  
PARA OUTRA LINGUAGEM?**



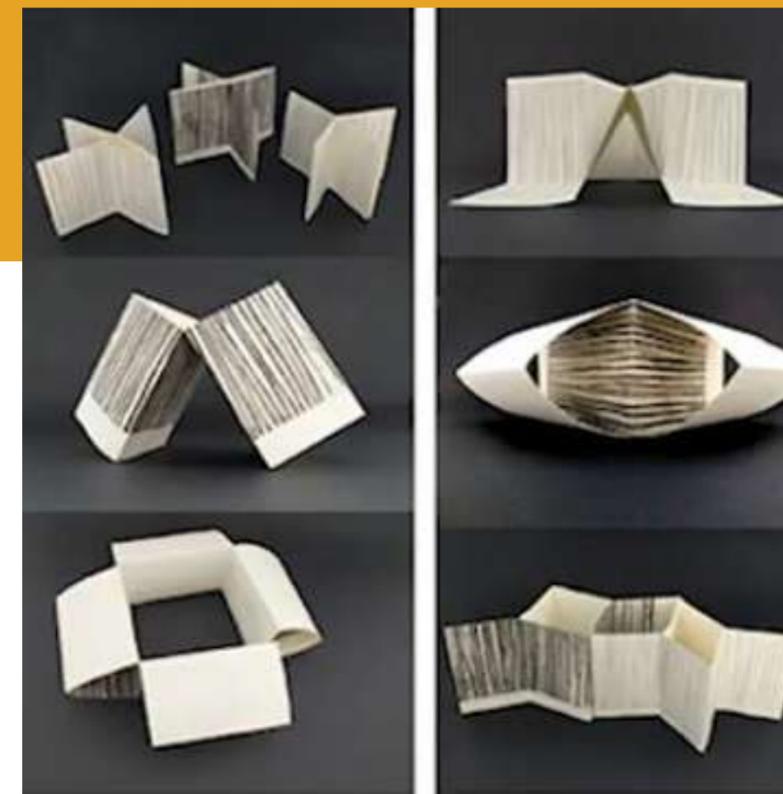
**Ciça Teodoro**  
São Paulo/SP

Entre~linhas, 2019  
1'50"  
[vídeo](#)



**Ciça Teodoro**  
São Paulo/SP

Quatro Tempos, 2018  
2'00"  
[vídeo](#)



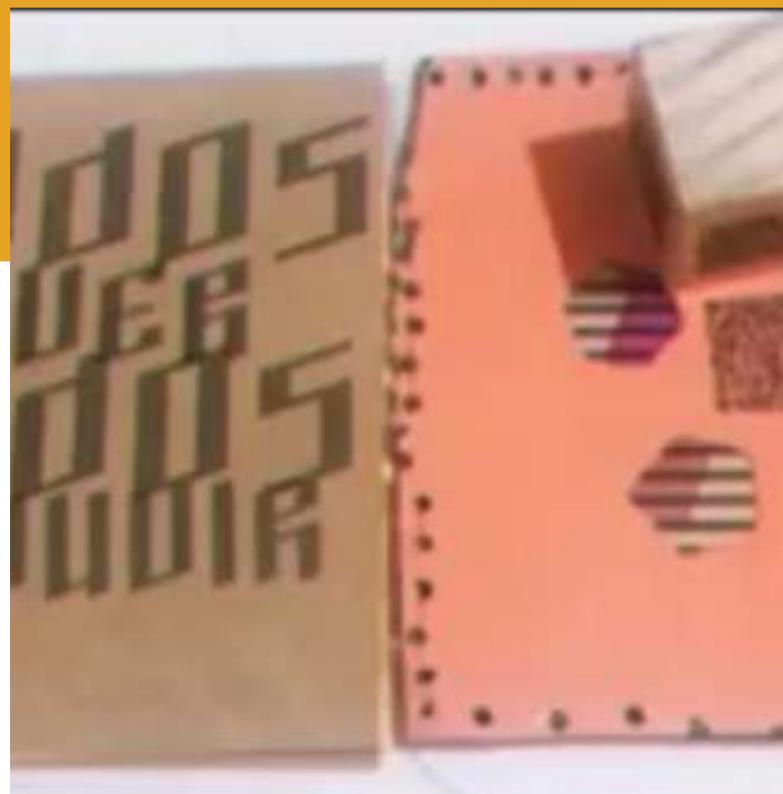
**Leonor Décourt**  
São Paulo/SP

PLAY THE GAME, 2015  
47"  
[vídeo](#)



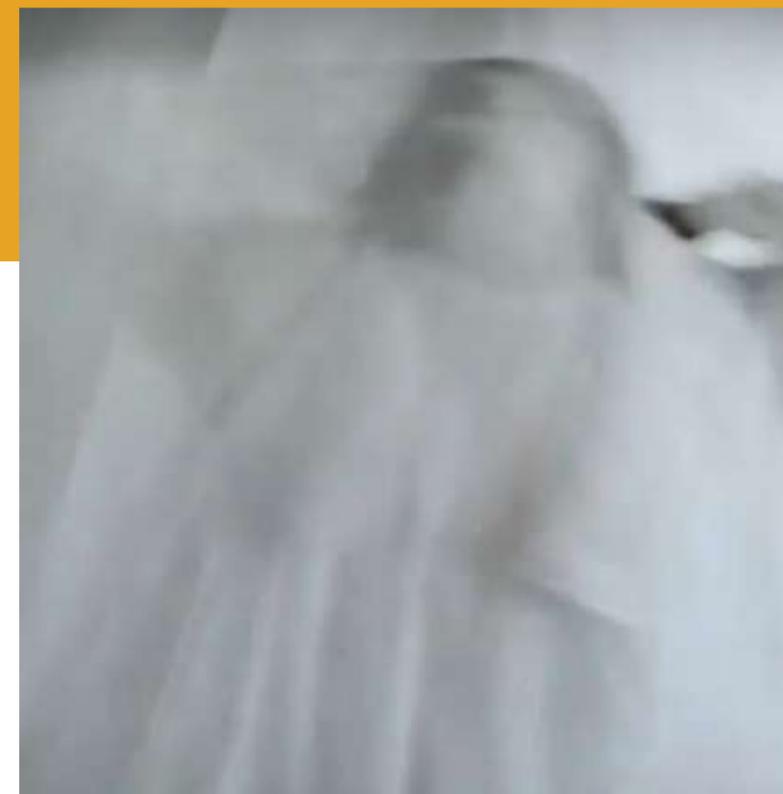
**Maria Nery**  
Vila Velha/ES

Moqueca, 2017  
1'05"  
[vídeo](#)



**Nie Sena**  
São Paulo/SP

Modos de ver  
Modos de ouvir, 2020  
15"  
[vídeo](#)



**Del Pílar Sallum**  
Campinas/SP

Histórias Secretas,  
2015 / 2017  
9"  
[vídeo](#)



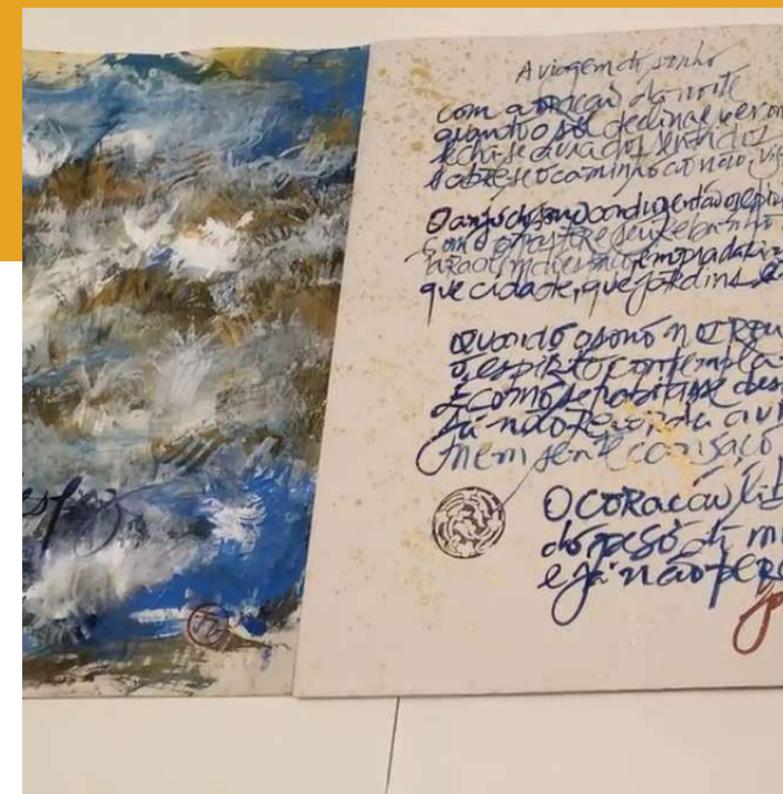
**Vinícius Branco**  
São Paulo/SP

comprovante / esboço II,  
2020  
42"  
[vídeo](#)



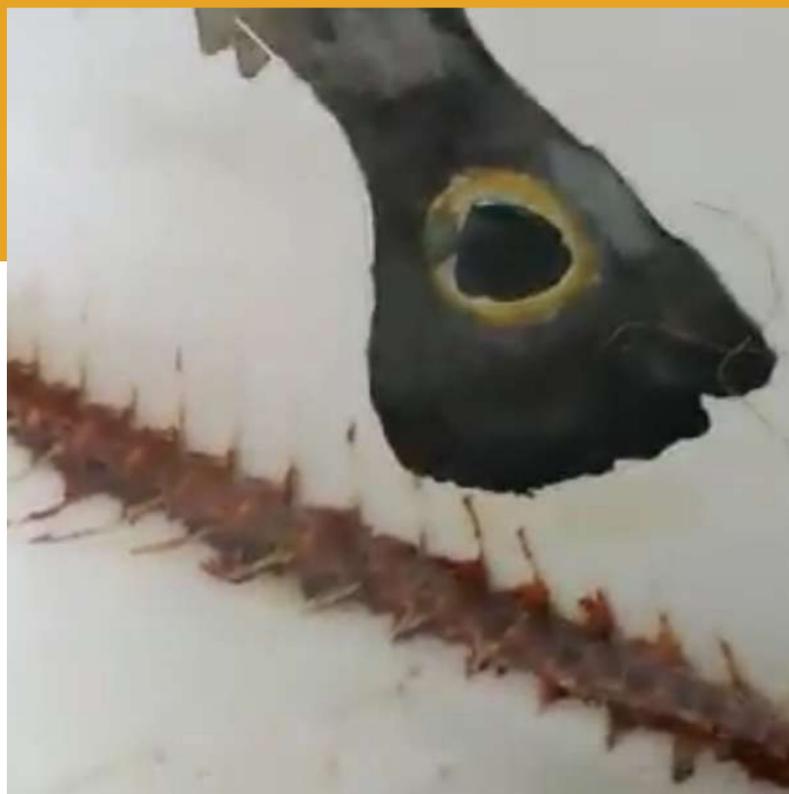
**Marcia Moraes**  
Carapicuíba/SP

o caderno e o tempo, 2020  
1'50"  
[vídeo](#)



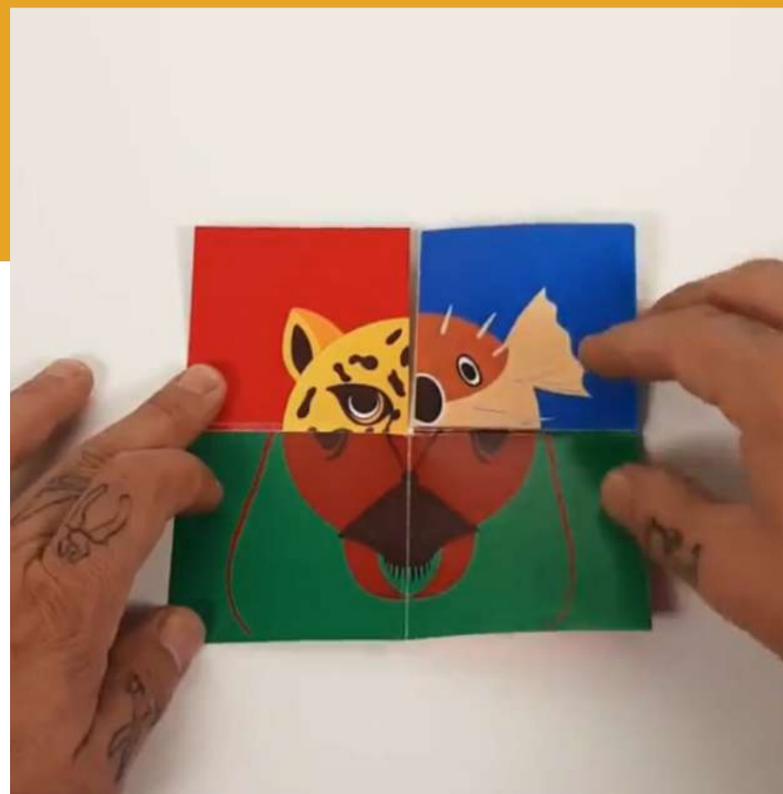
**Luise Weiss e Feres Khoury**  
São Paulo/SP

Dentro do mundo há outro mundo,  
2020  
38"  
[vídeo](#)



**Irene Guerreiro**  
São Paulo/SP

aquários, 2020  
1'30"  
[vídeo](#)



**Gustavo de Magalhães**  
Piracicaba/SP

Bicho vira Bicho, 2020  
1'57"  
[vídeo](#)



**Clarice Vasconcellos**  
São Paulo/SP

Reino das Águas Claras, 2020  
1'09"  
[vídeo](#)

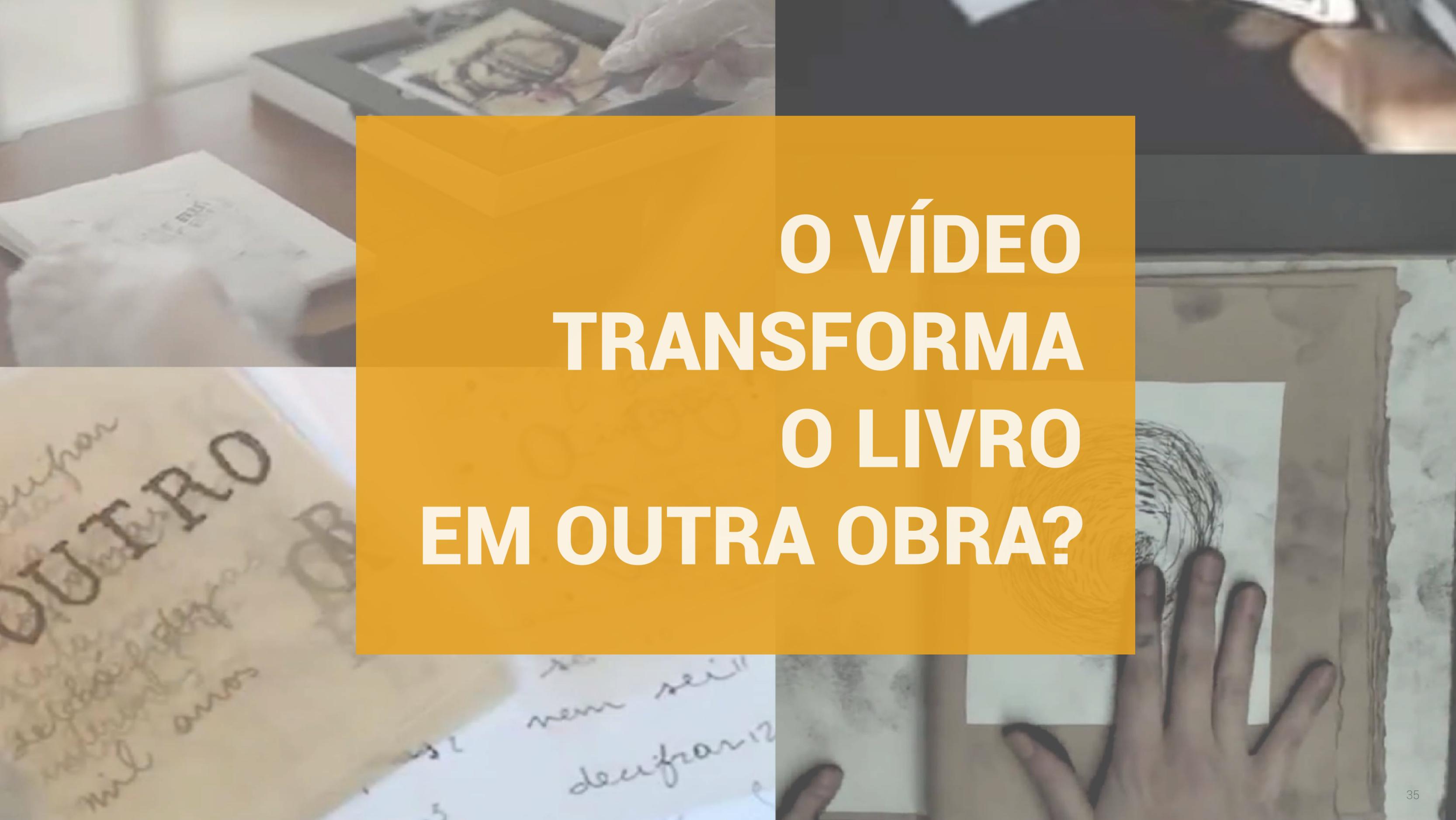


**Andrea Paula**  
Santo Antônio do Pinhal/SP

Natureza Obsoleta, 2020  
2'00''  
[vídeo](#)

NATUREZA MORTA

NATUREZA MORTA



**O VÍDEO  
TRANSFORMA  
O LIVRO  
EM OUTRA OBRA?**

# SOBRE O NÚCLEO

FABÍOLA NOTARI, GISELE ASANUMA E MARGARIDA HOLLER

"Como cada um de nós era vários, já era muita gente. Utilizamos tudo o que nos aproximava, o mais próximo e o mais distante."

*Gilles Deleuze e Felix Guattari*

Quando nos referimos ao, livro temos uma dimensão incomensurável de questões sejam elas históricas, sociais, culturais e econômicas onde conceitos revolucionários aconteceram e estão presentes na história da humanidade.

Considerar a história e evolução do livro da produção dos escribas à página impressa, dos formatos rolo ao códice, grandes ao de bolso e ao e-book são algumas considerações a respeito.

Entre outras reflexões sobre o livro, temos a biblioteca e todo um sistema de comunicação e códigos de linguagem onde a construção de uma verdadeira arquitetura de espaços-páginas-cinema acontece.

O livro, fluxo contínuo de um sistema quanto a sua anatomia e portabilidade, nos torna pesquisadores atentos entre descobertas de sentidos, formas, marcas, vestígios e materialidades. É neste espaço, neste vão entre que o artista-pesquisador atua sobre o livro de artista com toda sua intensidade poética refletindo e ampliando novas percepções do universo livro.

Evidenciando e revelando espaços de vivência, o Núcleo de Livros de Artista, sob a orientação da Profa. Dra. Fabiola Notari, desponta em 2018 com experiências compartilhadas composto por um grupo heterogêneo de artistas e pesquisadores cujo deslocamento abre caminho para questionamentos onde diferentes áreas do conhecimento são abordadas tendo como exercício de discussão o livro de artista.



É com este espírito de multiplicidade que a Fabiola Notari criou o Núcleo de Livros de Artista. Um grupo heterogêneo formado por artistas e pesquisadores voltados para as reflexões, estudos e produção de livros de artista, sempre explorando as potencialidades destas publicações e os paradoxos de um meio tão plural de criação artística.

A diversidade é a principal característica da atuação dos artistas envolvidos com o Núcleo, diferentes produções, que vão do livro-objeto artesanal à produção de tiragens em pequena e média escala a partir de mecanismo e maquinário de impressão digital, diferentes opiniões, como a preferência em produções de peças únicas ou a importância da tiragem de uma publicação artística, são aspectos que levam às reflexões e ampliam de forma infinita os limites do livro de artista e de sua publicação artística.

Assim, o Núcleo vem atuando em diversas frentes, através de ações diretas ou em parceria com instituições e espaços voltados para o pensamento e a produção artística contemporânea.

"...a edição artística teve o poder efetivo de propor uma forma inédita de erudição, verbo-visual à cultura, espaço simbólico maior que a arte."

Paulo Silveira

Ações e atividades do Núcleo:

- Aulas, palestras, oficinas e grupos de estudo;
- Artigos e ensaios publicados em meios impressos ou digitais;
- Publicações artísticas coletivas e individuais;
- Organização de exposições e eventos voltados ao livro de artista;
- Promoção e coleção de leituras e traduções intersemióticas de livros de artista.
- Participação em feiras de editoras independentes e de arte

# ARTISTAS DO NÚCLEO

## ENVOLVIDOS NO FESTIVAL [ DE CORPO E ALMA ]



### FABIOLA NOTARI

Artista visual, pesquisadora e professora brasileira. Doutora em Literatura e Cultura Russa (FFLCH/USP), mestre em Poéticas Visuais pela Faculdade Santa Marcelina e bacharel em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, onde lecionou de 2012 a 2020. Desde 2014 coordena o Grupo de Estudos "Livros de artista, livros-objetos: entre vestígios e apagamentos" e em 2018 criou o

"Núcleo de Livros de Artista". Ambas as iniciativas são apoiadas e realizadas na Casa Contemporânea, espaço multidisciplinar localizado no bairro de Vila Mariana em São Paulo-SP. Já participou de exposições e mostras artísticas no Brasil e no exterior como artista e como curadora. É co-fundadora do Instituto Angelim, o qual promove ações através da educação, arte, cultura, economia criativa e cidadania para incentivar a equidade de gênero na economia produtiva do país.

fabiolanotari.com | @ser.criativo.agora



### JULIAN CAMPOS

Artista visual e ilustrador. Graduado em Comunicação Social diversas técnicas que prezam o fazer manual, como gravura, bordado, cerâmica e colagem, tendo o desenho como assunto e linguagem artística sempre presente em sua produção. É artista residente do Gravurar, espaço voltado às artes gráficas localizado em Santos-SP. É artista colaborador do Núcleo de Livros de Artista da Casa Contemporânea,

em São Paulo/SP, onde coordena o Grupo de pesquisa e produção em Bordado Livre e seus diversos suportes - Entre Pontos. Ministra oficinas e cursos na rede Sesc-SP e em outros centros culturais. Tem participado de exposições, mostras e salões de artes no Brasil e no exterior com sua produção voltada a linguagem gráfica - gravura, desenho, bordado e livro de artista.

juliancampos.com.br | @juliancampos



## **LIANA YURI SHIMABUKURO**

Artista plástica, professora e atriz, formada em Licenciatura em Letras e Gestão Cultural tem especialização em engenharia de papel, com foco nos livros interativos pop-ups e livros de artista, tendo sido selecionada pelo edital de Intercâmbio e Difusão do MINC para estudar na OCAC (Oregon College of Arts) na cidade de Portland Estados Unidos. Criou

junto com Maria Carolina Sampaio o Ateliê Libélula onde pesquisa experiências gráficas e livrísticas. Trabalha como atriz, adrecista e pesquisadora no Grupo Sobrevento.

@yuri.gami

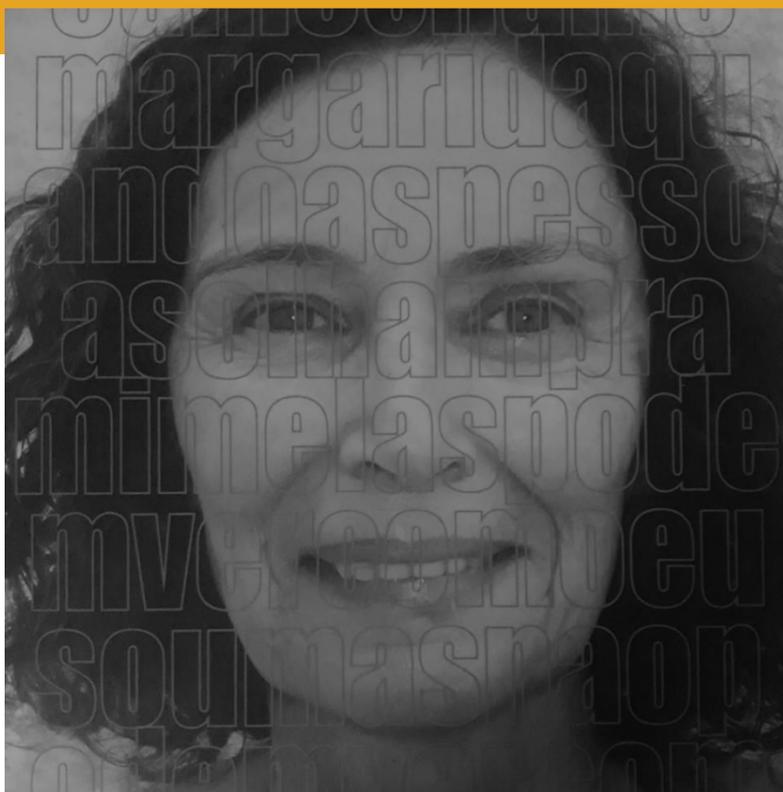


## **GISELE ASANUMA**

Artista visual, pesquisadora das dobras da língua, investiga modos de registros de narrativas das mais diferentes espécies, na junção entre palavra e imagem: tentativas de agarrar experiências e fazê-las durar no tempo e transitar pelas intensidades. Doutora pelo Programa Interunidades de Pós-Graduação em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo (PGEHA/USP); Mestre em Psicologia Clínica pelo Núcleo de Subjetividade

da Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP). Possui graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade de São Paulo (USP) e formação em Artes Visuais pela Escola Panamericana de Artes. Dedicar-se à prática clínica e proposições artísticas relacionadas a livro de artista, memórias e correspondências poéticas, xilogravura, bordado, práticas de escrita, fotografia e derivas artísticas pela cidade de São Paulo. Propõe ações, oficinas e cursos com seu Grupo de Experimentações Poéticas e Políticas do Sensível (GEPPS) e também coordena grupos de estudos, de escrita criativa, de idosos com trabalhos corporais e artísticos.

@gisele.asanuma



## MARGARIDA HOLLER

Artista visual e professora. Sua pesquisa parte da reflexão sobre a célula como matriz para construir uma abordagem sistêmica. Seus trabalhos elaboram a ideia de corpo-imagem, considerando os processos de interação, reprodução, fragmentação e deslocamento por meio de diferentes linguagens artísticas. Entre suas principais exposições, evidenciam-se O processo é incessante – Fundação Pró Memória – São Caetano do Sul/

SP (2019), 50º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba – Pinacoteca Municipal “Miguel Dutra” – Piracicaba/SP (2018), 42º SARP – Salão de Arte de Ribeirão Preto – MARP – Museu de Arte de Ribeirão Preto – Ribeirão Preto/SP (2017). Entre os projetos, destacam-se Contemplation Room & Library of Love, projeto de Livro de Artista com coordenação da artista Sandra Cinto, no Contemporary Arts Center em Cincinnati-EUA (2018) e Projeto Vitrinas Masp, com a exposição individual Corpo-Morada Entre Lugares – Série Cordis, com curadoria de Regina Silveira, na Estação Trianon-Masp do Metrô, em São Paulo/SP.

@margaridaholler

40



## LÉIA IZUMI

Artista formada em Educação Artística pelo Instituto de Arte da UNESP. Coursou como aluna especial o Curso de Processos Artesanais Fotográficos, programa de pós-graduação, UNESP. Trabalha com técnicas de gravura, dentre elas linoleogravura, ponta seca e xilogravura. Participou das seguintes exposições: Ocupação Gravura s.f., na O.C. Oswald de Andrade; Ocupação Artística

no Coletivo 57; Exposição Primeiras Impressões na Oficina Cultural Oswald de Andrade; Exposição Autorretrato na BIA ; Exposição Gueixa : A Arte de Ser Vir. Atua também como Gerente de Projetos da Akiakolla Foundation.

@leiaizumi

TODAS AS IMAGENS DESTE CATÁLOGO FORAM RETIRADAS DOS VÍDEOS ENVIADOS AO FESTIVAL  
OU FAZEM PARTE DO ACERVO PESSOAL DOS ENVOLVIDOS NO PROJETO

VERSÃO DIGITAL  
EDIÇÃO ILIMITADA  
TIPOGRAFIA ROBOTO

BRASIL  
2021

NÚCLEO DE  
LIVROS DE  
ARTISTA

ISBN 978-65-00-20298-4

INSTAGRAM | @nucleolivrosdeartista

FACEBOOK | nucleolivrosdeartista